



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia



Resolução nº 467/CONSEA, de 06 de março de 2017

Projeto Político-Pedagógico
do Curso de Pedagogia do
PARFOR do Campus da UNIR
em Ariquemes.

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições legais e considerando:

- Processo 23118.000403/2012-89;
- Parecer 1452/CGR, da Relatora Conselheira Marilsa Miranda de Souza;
- Deliberação na 122ª sessão da Câmara de Graduação, em 13.09.2013;
- Deliberação na 67ª sessão do Plenário, em 19.09.2013;
- Memorando 022/2015/PARFOR (fls. 207 a 210);
- Deliberação na 84ª sessão do Plenário, em 24.08.2016.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Ariquemes do PARFOR, anexo a esta resolução, nos seguintes termos:

- **Nome do curso:** Licenciatura em Pedagogia - Turma Especial – PARFOR;
- **Grau:** Licenciado em Pedagogia;
- **Número de vagas autorizadas:** 50;
- **Turno de fornecimento do curso:** Integral
- **Modalidade:** Presencial;
- **Periodicidade:** Semestral
- **Duração:** 08 semestres;
- **Carga horária total do curso:** 3.220 horas;
- **Local de oferta e concentração de atividades:** Av. Tancredo Neves, 3450 – Setor Institucional – 76.872-848 – Ariquemes - Rondônia

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de publicação e revoga as disposições contrárias.

Conselheiro Ari Miguel Teixeira Ott
Presidente

ANEXO DA RESOLUÇÃO 467/CONSEA, DE 06 DE MARC DE 2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CAMPUS DE ARIQUEMES**

PROJETO PEDAGÓGICO DA TURMA ESPECIAL DO PROGRAMA DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR DO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E GESTÃO EDUCACIONAL –
ARIQUEMES-RO

Ariquemes-RO

2012

ANEXO DA RESOLUÇÃO 467/CONSEA, DE 06 DE MARÇO DE 2017

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO 2012	4
	APRESENTAÇÃO 2008	5
	IDENTIFICAÇÃO	7
1.	CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.1.	CONTEXTO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	8
	1.1.1. Missão, Princípios e Valores	8
	1.1.2. Breve Histórico da Fundação Universidade Federal de Rondônia	9
1.2.	CONTEXTO DO CAMPUS DA UNIR EM ARIQUEMES	10
	1.2.1. A região de influência do Município de Ariquemes	12
	1.2.2. Cursos e Recursos Humanos do Campus de Ariquemes	14
	1.2.3. Infraestrutura Física do Campus de Ariquemes	14
2.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	17
2.1.	OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA	17
2.2.	CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA	17
2.3.	JUSTIFICATIVA	20
2.4.	LEGISLAÇÃO	23
2.5.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	24
	2.5.1. Educação Infantil	25
	2.5.2. Anos Iniciais do Ensino Fundamental	26
	2.5.3. Gestão Educacional	27
2.6.	PERFIL DO CURSO	28
	2.6.1. Histórico do Curso de Pedagogia da UNIR	28
	2.6.2. Histórico do Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências da Educação da UNIR – Campus de Ariquemes	32
	2.6.3. Funcionamento do Curso de Pedagogia do Campus da UNIR de Ariquemes	33
2.7.	ESTRUTURA CURRICULAR	35
	2.7.1. Os Núcleos Como Articulação Interdisciplinar entre os Componentes Curriculares	35
	2.7.1.1. Núcleo de Fundamentos da Educação	35
	2.7.1.2. Núcleo de Fundamentos e Práticas Pedagógicas	36
	2.7.1.3. Núcleo de Gestão e Organização do Trabalho Educativo	37
	2.7.1.4. Núcleo de Estudos Integradores	38
2.8.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE	40

ANEXO DA RESOLUÇÃO 467/CONSEA, DE 06 DE MARÇO DE 2017

		FORMAÇÃO	
	2.8.1.	Matriz Curricular, por Núcleo, e Trajetórias de Formação	40
	2.8.2.	Matriz Curricular Obrigatória, por Período, Créditos e Carga Horária	40
	2.8.3.	Disciplinas optativas, temas integradores e atividades complementares	40
	2.9.	METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO	43
	2.9.1.	Metodologia de Ensino	43
	2.9.2.	Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	44
	2.9.3.	Avaliação Institucional	44
3.		ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA	45
	3.1.	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	45
	3.1.1.	Recursos Humanos do Departamento de Ciências da Educação	45
	3.2.	ESTRUTURA ACADÊMICA: INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	46
	3.2.1.	O Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade	46
		3.2.1.1. Os Laboratórios do ITES	46
		3.2.1.2. Os Grupos de Pesquisa do ITES	47
4.		A ESTRUTURA INFRAESTRUTURA ESTÁ CONSTITUÍDA POR	48
	4.1.	ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA	49
5.		MATRIZ CURRICULAR, POR PERÍODO, CARGA HORÁRIA, EMENTA E REFERÊNCIAS	50
6.		ANEXOS	63
	6.1.	Anexo 1 – Quadro N. 06	64
	6.2.	Anexo 2 – Manual do Estágio Supervisionado	67
	6.3.	Anexo 3 – Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso	125
	6.4.	Anexo 4 – Convênio Municipal	137
	6.5.	Anexo 5 – Convênio Estadual	145
	6.6.	Anexo 6 – Quadro de Recursos Humanos do DECED	155
	6.7.	Anexo 7 – Regimento do Núcleo Docente Estruturante	159
	6.8.	Anexo 8 – Resolução de Criação do Curso	164
	6.9.	Anexo 9 – Resolução de Criação do Campus	166
	6.10.	Anexo 10 – Escritura do Campus	168
	6.11.	Anexo 11 – Portaria de Nomeação de Chefia de Depto	177
	6.12.	Anexo 12 – Formulário para Reconhecimento do Curso	179

APRESENTAÇÃO - 2008

O presente Projeto do Curso de Pedagogia, que temos a honra de apresentar, é, em suas linhas gerais, o mesmo Projeto que deverá ser apresentado pelo Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia – Campus José Ribeiro Filho, em Porto Velho.

De fato, esse Projeto nasce da necessidade de Reformulação do Curso de Pedagogia, do Campus de Porto Velho, para se adequar as determinações da Resolução CNE/CP No 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, resultante dos Pareceres CNE/CP Nos 5, de 13 de dezembro de 2005; e 3, de 21 de fevereiro de 2006, além de considerar o Parecer CNE/CP No 3, de 17 de abril de 2007.

Como membro, então, lotado no aludido Departamento de Educação do Campus de Porto Velho, tivemos participação ativa no processo de reformulação, senão por pertencer aos quadros do Curso, mais ainda por estar designado, pelo Magnífico Reitor de nossa Universidade, para implantar o Campus da UNIR, no Município de Ariquemes.

O processo de discussão da Reformulação do Curso, todavia, foi longo e inconcluso, conforme se pode verificar na Introdução deste Projeto. Começaram no início do primeiro semestre de 2007 e até meados de julho do corrente ano não se chegou à versão final, motivo pelo qual – pressionado pelo tempo – o Campus de Ariquemes, com vestibular previsto para 2008, se apressa em concluí-lo, até porque toda a base estrutural estava pronta, faltando apenas alguns ajustes nos componentes curriculares para atender a legislação e a progressividade dos assim chamados eixos ou núcleos temáticos.

Nesse sentido, o desenho curricular a que se chegou teve a participação de todos os professores do Departamento de Ciências da Educação no ano de 2007. No ano de 2008, por diversas razões – a mais importante entre as quais a sobrecarga de trabalho – o grupo praticamente ficou reduzido aos professores Andréia Quintanilha, Antônio Carlos Maciel e Walterlina Brasil. Grupo esse desfeito em função de uma orientação da Secretaria dos conselhos, segundo o qual os Projetos deveriam, para tramitar, constituir Processos individuais.

Por esta razão, mesmo pressionados pelo tempo, resolvemos aprofundar as linhas curriculares, que constituirão a especificidade do Curso de Pedagogia de Ariquemes, linhas essas que, no Projeto em conjunto, não seriam possíveis.

Assim, embora esse Projeto mantenha a mesma estrutura curricular do Curso de Porto Velho, priorizará três áreas curriculares como campos experimentais, quais sejam: Didática e Alfabetização; Dificuldades de Aprendizagem; Planejamento e Gestão de Políticas Educacionais.

Essas três áreas prioritárias estarão integradas no Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade – ITES, que funcionará como Centro de Pesquisa e Extensão da graduação e da pós-graduação, através do Laboratório de Didática, Alfabetização e Brinquedoteca – LABTECA, do Laboratório de Neurociência Aplicada aos Processos de Alfabetização, Aprendizagem e Linguagens Especiais – NAPALE; do Laboratório de Planejamento e Gestão de Políticas Educacionais – PLAGEPE e, finalmente, do Laboratório de Novas Tecnologias e Mídias Educacionais – LANTEC.

Dessa estrutura do ITES, espera-se que surjam as Pós-Graduações Lato Sensu em Alfabetização, centrada nos métodos de alfabetização infantil e de adultos; em Neurociência e Aprendizagem, voltada para o tratamento das dificuldades de aprendizagem; e em Planejamento e Gestão de Políticas Educacionais, para responder as necessidades educacionais do desenvolvimento regional. E, finalmente, da experiência destes cursos, espera-se que possam nascer os Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Na forma como está sendo estruturado o Campus de Ariquemes, o Curso de Pedagogia contará com uma estrutura física para pesquisa e extensão (constituída pelo ITES), com um Bloco Acadêmico de Salas de Aula com Laboratório de Informática, e um Bloco Administrativo e Apoio Pedagógico, constituído de Secretaria, Biblioteca e Gabinetes de Professores, conforme descrito no corpo deste projeto.

Esperamos, assim, contribuir tanto para a formação de um Curso de Pedagogia, que atenda aos interesses sociais das demandas de crescimento do Estado de Rondônia, quanto às determinações sócio-culturais específicas da região, na qual o município de Ariquemes é o centro econômico e político.

Ariquemes, 21 de Agosto de 2008.

Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel

APRESENTAÇÃO 2012

O presente Projeto Político-Pedagógico é uma atualização do Projeto do Curso regular de Pedagogia aprovado pela Resolução 198/CONSEA, de 18 de novembro de 2008, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, registrado no Sistema E-MEC, sob o código 116782, em 20 de novembro de 2008, adaptado às especificidades do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, para turmas especiais de Pedagogia no Campus de Ariquemes.

A atualização se fez necessária em decorrência das seguintes adaptações curriculares:

Introdução da disciplina Libras, a fim de atender ao disposto no Decreto N. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que determina a inclusão desta, como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, assim como altera a nomenclatura da disciplina “Cultura e Formações Étnicas na Amazônia” para “Formação Étnico-Cultural Brasileira”, sem alteração de ementa e conteúdo programático, para atender ao disposto na Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004, acerca dos conteúdos de Educação das Relações Étnico-Raciais.

Inclusão do regulamento do Núcleo Docente Estruturante, de acordo com o que determina a Resolução N. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Inclusão do regulamento do Estágio Supervisionado, de acordo com a legislação citada na seção “2.4.”, deste Projeto.

Inclusão do regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com a Resolução N. 242/CONSEPE-UNIR, de 24/11/1997.

Reestruturação do Núcleo Curricular Integrador, incluindo neste as Atividades Curriculares Complementares.

Adaptação às especificidades do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

Cabe, finalmente, que a reestruturação completa do corpo do Projeto atende ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução Resolução CNE/CP No 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, resultante dos Pareceres CNE/CP Nos 5, de 13 de dezembro de 2005; e 3, de 21 de fevereiro de 2006, além de considerar o Parecer CNE/CP No 3, de 17 de abril de 2007), bem como a Resolução 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012, da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Ariquemes-RO, 21 de junho de 2012.

A Comissão

IDENTIFICAÇÃO**Universidade Federal de Rondônia****Campus de Ariquemes****Departamento de Ciências da Educação****Endereço:** Av. Tancredo Neves, 3450 – Setor Institucional – 76.872-848**Curso:** Licenciatura em Pedagogia (Turma Especial- PARFOR)**Turno de Funcionamento:** Matutino, Vespertino e Noturno**Forma de Ingresso:** Plataforma Freire e Processo Seletivo Simplificado**Forma de oferta do Curso:** Modular**Período Letivo:** Intensivo**Regime Acadêmico:** Seriado**Modalidade de Oferta:** Presencial**Turno de funcionamento:** Integral**Vagas:** 50**Turma:** Única – Turma Especial - PARFOR**Regime de Matrícula:** Semestral**Ato de Criação:** Resolução 198/CONSEA, 18 de novembro de 2008 (Curso Regular)**Data E-mec:** 20 de novembro de 2008**Código E-mec:** 116782**Legislação Específica do PARFOR:** Decreto Nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009; Portaria Nº 09 de 30 de junho de 2009.**Ano de reconhecimento:****Portaria de Reconhecimento:** Em análise E-MEC/Processo N. 201206517**Ano da última reformulação Curricular:** 2012**Chefe de Departamento:** Rute Moreira Braga**Coordenadora de curso/PARFOR:** Márcia Ângela Patrícia Marroco**Coordenadora Geral/PARFOR:** Rosinete Vasconcelos Costa**Diretor do Campus:** Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel**Titulação: Licenciado em Pedagogia:** Habilitação para atuar na docência da Educação Infantil, dos Anos iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional.**Função:** Desempenho da docência, gestão, assessoria, consultoria, pesquisa, planejamento e avaliação de sistemas educacionais e escolares, programas e projetos públicos ou privados de quaisquer instituições, onde se realizem atividades de formação escolares e não-escolares.**Síntese da Organização Curricular proposta:**

Hora/aula – 60 min.

Intervalo – 30 min.

Aulas mensais – 80

Aulas diárias – 12

Semanas/semestre – 6

Atividades Formativas e Aulas – 2.800h/a

Estágio Supervisionado – 320h

Atividades Complementares – 100h/a

Total Carga Horária – 3.220h

Duração do Curso: Mínimo 7 semestres; máximo 14 semestres

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. CONTEXTO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), única instituição de ensino superior pública de Rondônia, foi criada pela Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982, publicada no DOU de 9 de julho de 1982, após a criação do Estado de Rondônia, pela Lei Complementar nº 47, de 22 de dezembro de 1981.

A sede administrativa da UNIR, localiza-se na Av. Presidente Dutra, N. 2965 – Centro, Porto Velho, CEP: 76.801-059. Onde estão a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração e Gestão de Pessoas (PRAGEP), de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ).

Sob uma estrutura multicampi, a UNIR tem 8 campi, distribuídos pelos seguintes municípios: Guajará-Mirim, Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Presidente Medici, Cacoal, Rolim de Moura e Vilhena para atender a demanda social do estado de Rondônia.

O estado de Rondônia possui uma população de 1.562.409 habitantes (IBGE, 2010), com densidade demográfica de 6,58 hab/km², taxa de urbanização de 73,22%, índice de desenvolvimento urbano de 0,78% (BC, 2007), PIB per capita de R\$ 13.465,00 (IBGE/SEPLAN, 2009) e uma taxa de analfabetismo de 8,70% da população.

Com uma economia baseada na agropecuária se destaca pela produção pecuária de bovinos, aves, suínos, eqüinos e ovinos e, na agricultura, pela produção de arroz, banana, cacau, café, feijão, mandioca, milho e soja.

As principais contribuições, para a constituição do PIB, são: administração, saúde e educação públicas: 25%; comercio e serviços de manutenção e reparação: 13,2%; pecuária e pesca: 10,9%; agricultura silvicultura e exploração vegetal: 10,1%; atividades imobiliárias e de aluguel: 6,6%; indústria de transformação: 5,7%.

1.1.1. Missão, Princípios e Valores

A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro

e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão, possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

- Promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;
- Formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica; estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;
- Estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;
- Manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

1.1.2. Breve Histórico da Fundação Universidade Federal de Rondônia

A Fundação Universidade Federal de Rondônia, criada através da Lei 7.011/82, iniciou suas atividades acadêmicas em 1982 com três cursos de Bacharelado (Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas), com a estrutura herdada da Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia – FUNDACENTRO, vinculada à Prefeitura Municipal de Porto Velho.

Adotando uma política de interiorização e de regionalização de suas atividades acadêmicas durante o quadriênio 1986-1989, a UNIR, através do 1.º Projeto Norte de Interiorização (1988), atendeu não apenas as necessidades emergenciais da comunidade rondoniense, mas também, ao Art. 60, parágrafo único, do ato das disposições transitórias da Constituição Federal, promulgada em 05 de outubro de 1988, que determinava: “Nos dez primeiros anos da promulgação da Constituição (...) as universidades públicas descentralizarão suas atividades, de modo a estender suas unidades de ensino às cidades de maior densidade populacional”.

A partir desse dispositivo constitucional, criaram-se os *Campi* de Vilhena e Ji-Paraná (1988), com os cursos de Ciências e, em 1989, foram criados os *Campi* de Guajará-Mirim, Cacoal e Rolim de Moura, oferecendo os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Contábeis. Esses cursos, de caráter permanente, são

destinados ao atendimento de demandas contínuas das principais cidades do interior do Estado.

A partir de 1992, o processo de interiorização é intensificado com a criação dos “Cursos Parcelados”, e a UNIR passa a ter 1.580 alunos, sendo 1.100 no interior e 480, na capital. Os cursos parcelados são cursos de graduação, ministrados nas férias letivas, viabilizados por convênios com a Secretaria de Estado da Educação de Rondônia e com as Prefeituras dos Municípios beneficiados.

No ano de 2000, iniciam, novamente através de convênios (Prefeitura, Estado e posteriormente SINTERO), as turmas do Programa de Habilitação e Capacitação de Professores Leigos – PROHACAP, cujas turmas foram graduadas, entre 2004 e 2007.

Em 2007, com a aprovação do Projeto REUNI, pela Resolução 09/CONSUN, de 24 de outubro de 2007, foram criados dezessete Cursos, possibilitando o aumento de 715 vagas discentes, nesse ano, totalizando 2.860 vagas até o quarto ano, bem como possibilitou a contratação de 236 professores, até 2010.

Em 2007, ainda, em Convênio com o governo federal, são criados os Pólos de Educação a Distância, que atendem, em 2010, um total de 1.488 alunos.

Em 2010, são criados os Cursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

No total a UNIR atende a 15.346 alunos de graduação, conforme está registrado no SINGU, em 20 de junho de 2012.

A UNIR possui, tomando por base o ano de 2012, 10 (dez) cursos de mestrados e 01 (um) doutorado institucionais; 06 (seis) mestrados (MINTER) e 07 (sete) doutorados (DINTER) em convênio com outras IFES, além de manter regularmente o PIBIC e inúmeros projetos de pesquisa institucionais.

A UNIR atua na extensão com o PROEXT e PIBEX, e diversos programas de assistência e apoio estudantil, entre os quais Transporte, Alimentação, Moradia, Trabalho, Conexão de Saberes, Esporte e Cultura, e Indígena, além do apoio a eventos de natureza cultural e esportiva.

1.2. CONTEXTO DO CAMPUS DA UNIR EM ARIQUEMES

Com a criação do *Campus* de Ariquemes no município do mesmo nome, em 2007, a Universidade Federal de Rondônia – UNIR passa a atender a uma demanda

social de 14 municípios, num raio de 200 KM, para os quais não havia Campus da Universidade Federal.

O município, criado em 1976 e instalado em novembro de 1977, pela Lei n. 6.448, de 11 de outubro de 1977, com uma área de 22.760 km², após sucessivos desmembramentos – em 1981, cedeu área para a criação de Jaru; em 1988, para Machadinho d'Oeste; e, em 1992, para Jamari (atual Itapoã d'Oeste), Cacaulândia, Rio Crespo, Monte Negro e Alto Paraíso – sua área foi reduzida a 4.427 km², com que permanece até hoje.

A partir de 1992, o processo de interiorização é intensificado com a criação dos “Cursos Parcelados”, e a UNIR passa a ter 1.580 alunos, sendo 1.100 no interior e 480, na capital. Os cursos parcelados são cursos de graduação ministrados nas férias letivas, viabilizados através convênios com a Secretaria de Estado da Educação de Rondônia e com as Prefeituras dos Municípios beneficiados. Foi nesse contexto, que surgiu a primeira turma de ensino superior em Ariquemes, a turma de Pedagogia de 1992, graduada em 1995.

Em 1996, novamente através de convênio com a Prefeitura, são criadas duas turmas de Letras e duas de Contabilidade, ambas graduadas em 2000. Nesse mesmo, iniciam, ainda através de convênios (Prefeitura, Estado e posteriormente SINTERO) as turmas do Programa de Habilitação e Capacitação de Professores Leigos – PROHACAP, sendo graduadas, entre 2004 e 2007, treze turmas de diversas licenciaturas. Vale ressaltar que o pólo Ariquemes, desse mesmo programa, atendia aos municípios circunvizinhos perfazendo um total de 13 turmas.

A envergadura e a abrangência geográfica do Programa de Habilitação e Capacitação de Professores Leigos – PROHACAP evidenciou a importância estratégica do município para a microrregião onde se encontra.

Foi a partir dessa perspectiva, que se criou o primeiro curso regular da UNIR no município, o Curso de Informática, em 2003 e iniciado no segundo semestre de 2004, para que ele fosse o embrião do novo campus. Além desses cursos, foram criados, em 2007, os cursos do sistema UAB/EAD.

O Desse modo, estavam criadas as condições locais para a criação do Campus, mas se precisava transpor a oposição, principalmente, dos outros campi, que viam na criação do campus um ato que viria a pauperizar, ainda mais, as condições materiais e humanas daqueles. Essa oposição foi superada pelo trabalho coordenado pelo Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel, que envolveu a mobilização das

forças políticas do município e da administração do reitor, Prof. Dr. José Januário do Amaral. Nesse contexto, o Campus de Ariquemes foi criado a 16 maio de 2007, sem a perspectiva de que cursos poderiam ser criados.

No entanto, logo em seguida, veio a público o Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade Brasileira, no qual o Campus foi contemplado inicialmente com três Cursos: Pedagogia, Engenharia de Alimentos e Engenharia da Produção, sendo este último suprimido, quando o MEC determinou que não poderia ser 18 cursos e sim 16. Ao abrimos mão do Curso de Engenharia da Produção, todavia, foi acordado que outros cursos afins aos instalados poderiam ser criados para consolidar o Campus e responder as demandas da região.

É dentro desse contexto, que o *campus* de Ariquemes, mesmo tardiamente, pretende responder às demandas sociais, econômicas e ambientais de forma criativa e empreendedora, aspecto este que já rapidamente vem sendo comprovado, conforme demonstrado a seguir, por meio de iniciativas que demonstram sua adequada gestão assim como iniciativa e comprometimento do seu quadro de docentes.

Hoje, meados de 2012, o Campus conta com os cursos do sistema UAB/EAD: 5 (cinco) cursos de graduação: Letras, Pedagogia, Biologia, Educação Física e Administração Pública; 3 (três) cursos de pós-graduação lato sensu: Gestão Pública Municipal, Gestão Pública e Gestão Pública em Saúde.

Com os cursos do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR: Pedagogia, com duas turmas em Ariquemes e uma em Cerejeiras, e Informática, com uma turma.

Com os cursos regulares: Pedagogia e Engenharia de Alimentos, possuindo o Campus, no total, 874 alunos regularmente matriculados, conforme pode ser verificado pela síntese do Quadro N. 01, página 16.

1.2.1. A região de influência do Município de Ariquemes

O Município de Ariquemes se localiza bem no centro de região entre os municípios de Porto Velho, Ji-Paraná, Machadinho d'Oeste e Buritis, num raio que abrange um total de 14 (quatorze) municípios.

Essa área se encontra exatamente entre as regiões mais desmatadas, localizadas no centro-sul do Estado, e as áreas com índices elevados de ação antrópica recente, tanto para o leste, no sentido Machadinho, na divisa com o

Estado do Amazonas e Mato-Grosso, quanto para o oeste, no sentido Buritis, município este detentor do 1º lugar em crescimento demográfico do Brasil, segundo o último censo do IBGE.

Curiosamente, ou melhor, incompreensivelmente, o município de Ariquemes possui a 4ª população do Estado, ao mesmo tempo em que é o 4º colégio eleitoral e o 4º PIB, além de se encontrar na microrregião de maior crescimento populacional, da última década, não possui um Campus da Universidade Federal de Rondônia.

Tabela N. 1 – Participação relativa e total dos Municípios, que integram a microrregião de Ariquemes, na população, produto interno bruto, produto interno bruto agrícola, população no ensino médio e área.

MUNICÍPIO	POP. (IBGE- 2010)	PIB (IBGE/SEPLA N-2009)	GADO (IDARON- 2009)	PIB- AGRIC (2005)	POP. ENS. MED (SEDUC- 2010)	ÁREA
Rondônia	1.562.409	20.236.194	12.074.362	1.352.553	65.178	237.576,17
Região de Influência	313.784	3.615.036	3.512.494	428.630	11.956	45.114
Percentual da Região	20,1	17,9	27,4	31,7	18,3	18,9
Ariquemes	90.353	1.040.961	440.053	61.110	3.907	4.427
Itapoã d'Oeste	8.566	84.786	76.644	6.156	211	4.081
Jaru	52.005	650.214	510.829	53.907	2.250	2.944
Machadinho	31.135	303.792	241.871	118.012	763	8.509
Buritis	32.383	326.337	387.858	25.115	1.153	3.266
Campo Novo	12.665	132.687	278.067	16.418	291	3.442
Monte Negro	14.091	145.329	240.209	18.949	723	1.931
Alto Paraíso	17.135	179.100	207.357	16.473	636	2.652
Rio Crespo	3.316	89.957	133.964	9.651	116	1.718
Cujubim	15.854	193.657	133.254	17.848	463	3.864
Vale do Anari	9.384	114.089	121.482	15.026	318	3.135
Theobroma	10.649	128.036	239.159	28.665	416	2.197
Cacaulândia	5.736	102.528	258.799	18.131	245	1.962
Jorge Teixeira	10.512	123.563	242.948	23.169	464	5.067

Fontes: População: IBGE; PIB: SEPLAN e IBGE; Gado: IDARON; PIB-AGRICOLA: SEAGRI; Alunos do Ensino Médio: SEDUC; Área: site dos municípios e site governo do Estado.

Conforme se tem a possibilidade de demonstrar, pela Tabela, acima, essa região desassistida pela UNIR corresponde a uma contribuição que varia entre 18 e

31,7 % de participação na composição dos indicadores sócio-econômicos do Estado.

Assim, o conjunto dos 14 Municípios tem uma população que corresponde a 21,7 % do Estado; a 19,3 % do Produto Interno Bruto; 27,4 % de todo o rebanho da pecuária bovina; quase 32 % do PIB Agrícola e a uma área de 18 % do Estado. O mais impressionante é que esses Municípios detêm 18 % de todos os alunos de ensino médio do Estado para um único Curso Superior Público regular, o Curso de Informática em Ariquemes.

1.2.2. Cursos e Recursos Humanos do Campus de Ariquemes

Até junho de 2012, o Campus de Ariquemes possui 2 (dois) cursos presenciais de graduação (Pedagogia e Engenharia de Alimentos) e 5 (cinco) à distância (Letras, Pedagogia, Biologia, Educação Física e Administração Pública); 2 (dois) cursos em modalidades especiais (Pedagogia e Informática) e 3 (três) cursos de pós-graduação lato sensu: Gestão Pública Municipal, Gestão Pública e Gestão Pública em Saúde perfazendo um total de 874 alunos.

Possui 21 professores, sendo 11 do Departamento de Ciências da Educação, 7 do Departamento de Engenharia de Alimentos, 3 do Departamento Interdisciplinar e 3 técnico-administrativos, sendo uma bibliotecária, conforme pode ser verificado pelo Quadro 1, abaixo.

1.2.3. Infraestrutura Física do Campus de Ariquemes

O Campus de Ariquemes possui, em junho de 2012, para o Curso de Pedagogia, presencial, especial e à distância, a seguinte infraestrutura:

Quatro blocos construídos e dois em construção. Com 4 salas de aula (todas equipadas com internet, data-show, ar-condicionado e carteiras) e 8 com previsão de entrega para setembro de 2012; laboratório de informático equipado com 50 máquinas e web-conferência; com internet em todos os blocos, sala de professores, sala de departamento e biblioteca, conforme discriminado pelo Quadro N. 02, abaixo.

QUADRO N. 01 – DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS HUMANOS, POR CURSO, DO CAMPUS DE ARIQUEMES

DPTO	CURSO	NIVEL	TURMAS	Nº ALUNOS	Nº PROFS				T-ADM		
					ESP	MS	DR	Total	MD	SUP	Total
DIRETORIA									02		02
DECED	Pedagogia Regular	GR	04	168	03	07	01	11			
	Pedagogia PARFOR Ariqueemes	GR	02	96							
	Pedagogia PARFOR Cerejeiras	GR	01	49							
PARFOR	Informática	GR	01	29							
UAB	Pedagogia	GR	02	86							
	Letras	GR	02	75							
	Administração Pública	GR	01	50							
	Gestão Pública Municipal	PG	01	45							
	Gestão Pública em Saúde	PG	01	48							
	Gestão Pública	PG	01	50							
	Biologia (Pró-Licenciatura)	GR	01	36							
	Educação Física (Pró-Licenciatura)	GR	01	50							
DENGEA	Engenharia de Alimentos	GR	03	92	02	02	03	07			
DINTEC		-	-	-		01	02	03			
BIBLIOTECA		-	-	-						01	01
	TOTAIS	3 PG 10 GR	21	874	21				03		

			04	Conj. WC Masculino/Feminino												
TO TAL	3.427m ²	13	22	11		142	444	34	12	03	02	80	11	06	03	03

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

A) Objetivo Geral:

Proporcionar formação inicial profissional para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como para o exercício da Gestão Educacional, em sistemas de formação escolar e não-escolar, público ou privado, a partir de paradigmas científicos e tecnológicos contemporâneos, do respeito à diversidade cultural e social, e da valorização da democracia.

B) Objetivos Específicos:

- 1- Formar profissionais competentes para atuar na docência e gestão da educação básica;
- 2- Conjugar uma sólida formação teórica com a prática social docente, a pesquisa experimental e a prestação de serviços à comunidade;
- 3- Proporcionar vivências na elaboração e execução projetos educativos, tanto na área da docência, quanto na área de gestão, por concepções democráticas da educação;
- 4- Contribuir para o avanço do conhecimento pedagógico e das tecnologias educacionais, para atender de forma qualificada as demandas sociais e produtivas do mundo do trabalho;
- 5- Aprofundar o conhecimento científico da região amazônica, bem como do estado de Rondônia, em suas dimensões econômico-social, ambiental e cultural;

2.2. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA:

O Curso de Pedagogia, esboçado nesse Projeto, se propõe ao compromisso com as demandas culturais, sociais, políticas e ambientais, bem como aos paradigmas tecnológico-produtivos e técnico-científicos de nosso tempo.

Culturalmente herdeiro da tradição ocidental, mas reconhece à diversidade e às diferenças culturais como elementos determinantes da formação étnico-racial brasileira. Nesse sentido, contrariando a tradição etnocêntrica, postula pela igualdade étnico-racial, a partir da qual todas as culturas devem ser igualmente tratadas.

Do mesmo modo como não pode desconhecer que a formação social brasileira, gerada na mais ampla miscigenação sob o sistema colonial, baseado na escravidão de negros e índios, resultou numa sociedade, ainda hoje, desigual e elitista. Por esta razão, o Curso deve almejar a uma educação que vise à superação de tais desigualdades.

Não deve desconhecer que só muito recentemente, ao contrário de outras sociedades latinoamericanas, o Brasil logrou conquistar o estado democrático de direito. Formado num sistema colonial e imperial extremamente elitista, e por uma república sem bases políticas nacionais, a formação política brasileira tem por tradição o elitismo, o regionalismo, o coronelismo, a conspiração golpista de grupos hegemônicos em prejuízo aos direitos das massas excluídas. Assim, sob esses pressupostos, o Curso deve aspirar à consolidação da democracia, a partir do respeito à igualdade política dos cidadãos, através do respeito às suas múltiplas diferenças: credo, religiosa, ideológica, política, bem como, no caso específico da formação acadêmica, às diferenças filosóficas e epistemológicas.

Hoje, mais do que em qualquer outra época, é necessário pôr na agenda a discussão sobre os impactos ambientais do modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico e na exploração dos recursos naturais não-renováveis. Por esse caminho, o Curso deve almejar uma formação para a sustentabilidade humana, desde a perspectiva de um desenvolvimento, onde a eficiência econômica e tecnológica considere imprescindíveis a equidade social e a sustentabilidade ambiental.

Um curso sincronizado com tal desenvolvimento e com as forças motrizes da sociedade digital, que tem na microeletrônica a base de sua sustentação, deve estar integrado aos paradigmas tecnológico-produtivos e técnico-científicos da contemporaneidade.

Nesse sentido, no primeiro caso paradigmático, deve estar atento às demandas produtivas do mercado, às inovações tecnológicas e às mudanças administrativas do Estado, para as quais a educação deve corresponder eficazmente.

No segundo caso, deve alicerçar-se em princípios epistemológicos, pedagógicos e políticos, através dos quais possa proporcionar não só consistência técnica à formação universitária, mas também consciência ético-política. Para tanto, a formação do pedagogo, por essa perspectiva, deve se sustentar:

- a) Na **emancipação humana como princípio filosófico**. Considerar a emancipação humana como princípio motriz é reconhecer a natureza histórico-dialética da formação da humanidade do ser humano e, assim, reconhecê-lo como princípio e fim educativos, segundo três dimensões: enquanto humanização, por conceber o homem como produto histórico do trabalho, em suas contradições culturais, sociais e políticas em face de seu relacionamento com a natureza e com sua própria espécie, humanizando-as ao mesmo tempo em que se humaniza; enquanto consciência social, por reconhecer as possibilidades humanas de superação dos processos alienatórios; e, enquanto liberdade, por depositar na força social da ação humana a condição de sujeito da própria história.
- b) No **trabalho como princípio educativo**. Indissociável do princípio anterior, pois é o meio através do qual o homem se faz humano, considerar o trabalho como princípio educativo por excelência significa admitir que o homem pode aperfeiçoar, por processos educacionais, a produção e reprodução de suas próprias condições de existência. Com este princípio a ciência encontra a base sobre a qual pode desenvolver sistematicamente o aprimoramento das capacidades humanas em suas múltiplas dimensões, a partir dos paradigmas técnico-científicos e tecnológico-produtivos contemporâneos.
- c) Na **politecnia como princípio pedagógico**. Estabelecido o trabalho como princípio educativo, a ciência social proporciona à Pedagogia, enquanto ciência particular, as condições de criar os princípios, a partir dos quais serão operacionalizados os processos de desenvolvimento das capacidades humanas. Nesse sentido, a politecnia é o princípio pedagógico que possibilita pensar o desenvolvimento das capacidades humanas de forma integral, tratando equilibradamente racionalidade, habilidade, sensibilidade e sociabilidade. A racionalidade como desenvolvimento das dimensões lógico-cognitiva e psíquica; a habilidade, enquanto expressão de capacidades psicomotoras e físicas; a sensibilidade como potencialização de todos os sentidos pela arte; e a sociabilidade como efetivo exercício político nas relações sociais.

- d) Na **pesquisa como princípio metodológico**. Fundada em epistemologias da educação ou em teorias científicas da educação e seus métodos pedagógicos e investigativos, a pesquisa deve ser o princípio condutor da prática acadêmica do Curso de Pedagogia, onde princípios epistemológicos sejam a base dos metodológicos, através dos quais a formação teórica encontre coerência com a prática, seja acadêmico-laboratorial, seja profissional, seja, ainda, social e política.
- e) Na **interdisciplinaridade como princípio didático**. Orientação teórico-metodológica que deve se dar na perspectiva da síntese do conhecimento, não apenas pela integração dos saberes produzidos nas diversas áreas do estudo, mas também pela associação dialética entre teoria e prática, ação e reflexão, ensino e aprendizagem, conteúdo e forma, processo e produto, buscando a formação politécnica e integral do homem.
- f) Na **cultura democrática como princípio político**. Com a adoção desse princípio, quer o Curso de Pedagogia enfatizar sua postura contrária às estruturas elitistas, autoritárias e ditatoriais sob as quais o país foi formado, para apostar no aprofundamento do modelo surgido na década de 1980, do qual a Constituição de 1988 é a sua expressão máxima. Assim, o Curso procurará educar as atuais e futuras gerações, sob a égide do respeito aos princípios democráticos e à diversidade filosófico-epistemológica, ética, religiosa, étnico-racial, cultural, social, político-ideológica e partidária, bem como às diferenças regionais.

Esses princípios formam, no conjunto, a base sobre a qual a práxis educativa, enquanto prática pedagógica, deve se concretizar, articulando sistematicamente teoria e prática, em busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão, voltados para a educação infantil, a alfabetização, os anos iniciais do ensino fundamental, bem como para a formação profissional em gestão educacional, ambientados para proporcionar formas de sociabilidade, onde as relações humanas possibilitem o florescimento de uma juventude politicamente democrática, historicamente situada; culturalmente comprometida; pedagogicamente politécnica e, por tudo isso, socialmente participativa.

2.3. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a existência de um significativo número de professores da Educação Básica atuando, ainda sem a devida habilitação para o Magistério, o Programa de Formação de professores – PARFOR surge como um Programa emergencial instituído para atender a comunidade com o objetivo de induzir e fomentar a oferta de Educação Superior gratuita e de qualidade para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da Educação Básica no país.

2.4. LEGISLAÇÃO

Este Projeto Político-Pedagógico representa o resultado dos estudos e discussões dos professores dos Departamentos de Educação da Universidade Federal de Rondônia do Campus de Porto Velho (DED) e do Campus de Ariquemes (DECED).

Fundado no princípio constitucional (Art. 205) de que a educação é direito de todos, por dever do Estado e da família, e que deve voltar-se para a formação para o trabalho e o exercício da cidadania, bem como nos princípios dos Art. 3º e 43 e, igualmente, nas determinações dos Art. 62 e 64 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, esse PPP tem por base legal a Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, resultante dos Pareceres n. 5, de 13 de dezembro de 2005, e n. 3, de 21 de fevereiro de 2006, todos do Conselho Nacional de Educação - CNE.

Considera, ainda, o Parecer n. 3, de 17 de abril de 2007, que trata da Educação Especial, bem como a Resolução n. de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Atende ao disposto no Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que determina a inclusão de Libras como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, assim como atende ao disposto na Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004, acerca dos conteúdos de Educação das Relações Étnico-Raciais.

O regimento do Estágio Supervisionado, bem como sua regulamentação legal (Parecer CNE/CES N. 744, de 03/12/1997; Parecer CNE/CP N. 09, de 08/05/2001; Parecer CNE/CP N. 27, de 02/10/2001; Resolução CNE/CP N. 01, de 18/02/2002;

Resolução CNE/CP N. 02, de 19/02/2002; Parecer CNE/CES N. 197, de 07/07/2004; Parecer CNE/CES N. 15, de 02/02/2005; Resolução CNE/CP N. 01, de 15/05/2006; Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008), encontra-se no Anexo N. 02, do mesmo modo como o regimento do Trabalho de Conclusão de Curso se encontra no Anexo N. 03.

A base legal concernente aos processos avaliativos será a da própria instituição, que hoje é a Resolução N. 251/CONSEPE, de 27/11/1997.

Considera, por fim, a possibilidade de oferta de carga horária à distância em curso regular, em comum acordo com o que dispõe a Portaria Ministerial n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, bem assim com o que orienta o Despacho do Departamento de Supervisão do Ensino Superior do Ministério da Educação sobre o aprofundamento de estudos em áreas que, historicamente, são da competência do Curso de Pedagogia.

Finalmente, não deixa de levar em consideração as contribuições imprescindíveis das entidades representativas do movimento de educadores, tais como a ANFOPE, a ANPED e o FORUMDIR, entre as quais as concepções de base comum nacional, a docência como base de formação, o trabalho como princípio educativo e a politecnicidade como princípio pedagógico, sólida formação teórica, a práxis social como interação teoria-prática, a pesquisa como princípio formativo e epistemológico, a gestão democrática da educação, o compromisso social, ético, político e técnico do profissional da educação, articulação entre a formação inicial e a continuada do profissional da educação, avaliação permanente e contínua dos processos de formação, quase todos assumidos como princípios desse Projeto Pedagógico.

2.5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DA TURMA DO PARFOR

O Curso de Pedagogia da UNIR, vinculado ao Departamento de Ciências da Educação do Campus de Ariquemes, deve se nortear pela realização de estudos pedagógicos e educacionais, desde uma perspectiva que envolva a interrelação com a prática social, com a pesquisa empírica e experimental, e com os processos de extensão junto à comunidade, tomando a Pedagogia tanto como campo epistemológico, quanto profissional. Como tal destina-se à formação para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; à preparação de pesquisadores sobre a educação e o ensino; à formação de profissionais na área de

planejamento, coordenação, avaliação e gestão de sistemas educacionais, escolares e não-escolares.

Particularmente, a preparação de pesquisadores, enquanto atividade que dará suporte ao ensino de graduação, pós-graduação e extensão, será concentrada em três áreas circunscrita ao escopo do Curso de Pedagogia, a saber: Didática e Alfabetização Infantil e de Adultos; Dificuldades de Aprendizagem da infância à idade adulta; e, finalmente, Planejamento e Gestão Educacionais, subsidiadas pelo Laboratório de Novas Tecnologias e Mídias Educacionais.

O Graduado em Pedagogia deverá estar preparado para realizar estudos pedagógicos no campo teórico-investigativo da educação, bem como para exercer a profissão nos sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive não-escolares.

Esse profissional deve considerar que a reestruturação produtiva da sociedade capitalista, marcada pela flexibilização da produção, integração de setores organizacionais, multifuncionalidade e sistemática atualização das ocupações, bem como pela valorização dos saberes dos trabalhadores não ligados ao conhecimento formalizado e por novos paradigmas da produção, exigem uma massa de conhecimentos e atitudes bastante diferentes das qualificações formais requeridas pelas organizações de trabalho de tipo taylorista-fordista.

Como ressalta Frigotto (1996) a luta hegemônica se desenvolve sob uma mesma materialidade histórica, complexa, conflitante e antagônica, as alternativas em jogo no campo dos processos educativos se diferenciam tanto pelo processo quanto pelo conteúdo humano e técnico-científico. Portanto, o desafio está, sob a base contraditória do capital, em formar profissionais da educação capazes de analisar e interpretar os infundáveis problemas que a realidade apresenta de forma, interdisciplinar, autônoma e indissociável teoria e prática.

Nesta Proposta Curricular a relação trabalho-educação é compreendida no plano das contradições engendradas pelas relações sociais de produção. Esse direcionamento permite entender as condições sócio-econômicas das classes subalternas, o que é essencial para a construção de um Projeto de formação humana segundo a concepção histórico-social de homem.

A finalidade desse tópico é a reafirmação de que perseguimos a formação omnilateral dos indivíduos como propósito ético-político na perspectiva da emancipação humana.

Nessa direção, o currículo do Curso de Pedagogia da UNIR, Campus de Ariquemes, está constituído por um conjunto de conhecimentos, competências, habilidades e valores, que qualifica o graduando para:

2.5.1. Educação Infantil

a) Conhecimento: Dominar a natureza do trabalho e do conhecimento científico acerca da educação infantil;

b) Competências:

Creche: Dominar métodos, técnicas e atividades educativos com crianças de zero a três anos;

Pré-Escola: Dominar métodos, técnicas e atividades educativos com crianças de quatro a cinco anos;

Alfabetização: Dominar métodos, técnicas e atividades de alfabetização infantil e de adultos;

c) Habilidades:

Creche: compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social:

Pré-Escola: Preparar e executar atividades pedagógicas apropriadas à educação e ao desenvolvimento psicomotor, afetivo, social e cognitivo da criança;

Alfabetização: Planejar e executar os métodos, técnicas e atividades pedagógicas de alfabetização, de forma a contribuir com a formação integral do educando.

d) Valores: Agir com ética profissional e respeito às diferenças étnico-raciais, culturais, sociais e à idade do educando.

2.5.2. Anos Iniciais do Ensino Fundamental

a) Conhecimento: Dominar a natureza do trabalho, dos métodos e das técnicas de ensino, e do conhecimento científico a ser utilizado nos anos iniciais do ensino fundamental;

b) Competências:

Alfabetização: Dominar métodos, técnicas e atividades pedagógicas de alfabetização infantil e de adultos;

Anos Iniciais: Dominar métodos, técnicas, atividades pedagógicas e dos conteúdos curriculares, por área do ensino fundamental;

c) Habilidades:

Alfabetização: Planejar e executar métodos, técnicas e atividades pedagógicas de alfabetização infantil e de adultos;

Anos Iniciais: Planejar e executar métodos, técnicas, atividades pedagógicas e dos conteúdos curriculares, por área do ensino fundamental;

d) Valores: Agir com ética profissional e respeito às diferenças étnico-raciais, culturais, sociais e à idade do educando.

2.5.3. Gestão Educacional**a) Conhecimento:**

Dominar a natureza do trabalho, através dos modelos de gestão organizacional dos sistemas educacionais e o conhecimento científico acerca da educação, em particular da educação básica;

b) Competências:

Dominar métodos e técnicas de gestão organizacional dos sistemas educacionais e o conhecimento científico acerca da educação, em particular da educação básica;

c) Habilidades:

Planejar e executar métodos e técnicas de gestão organizacional dos sistemas educacionais e o conhecimento científico acerca da educação, em particular da educação básica;

d) Valores: Agir com ética profissional e respeito às diferenças étnico-raciais, sexuais, de idade e gênero, culturais, sociais, político-ideológicas, religiosas e epistemológicas, bem como aos princípios democráticos.

Além disso, deve o Profissional Pedagogo estar capacitado para:

1. Participar da Gestão das Instituições Educacionais, escolares e não-escolares, desenvolvendo trabalho em equipe no Planejamento, na Coordenação Pedagógica, na Supervisão Escolar, na Orientação Educacional, na Avaliação, promovendo o diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento, bem como a participação democrática de professores, alunos, pais, demais profissionais da instituição e a comunidade local;
2. Incentivar o ensino articulado à pesquisa e à vivência comunitária, visando ao aperfeiçoamento da prática pedagógica na escola;

3. Avaliar permanentemente o desempenho pedagógico e administrativo, visando ao aprimoramento do Projeto Político-Pedagógico da Escola, bem como Projetos e Programas Educacionais em geral;
4. Atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos e cidadania;
5. Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
6. Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
7. Atuar, complementarmente, nas escolas de remanescentes de quilombos, do campo e indígena;

Vale assinalar, finalmente, que o conjunto de qualificações, acima elencados, são mediações dialéticas do processo de formação e, como tal, dá-se, sob condições históricas e concretas, na relação trabalho-educação, cujo produto será, sempre, determinado pelas múltiplas condições e sujeitos sociais envolvidos no processo de formação.

2.6. PERFIL DO CURSO

2.6. 1. Histórico do Curso de Pedagogia da UNIR

A criação do curso de Pedagogia em Rondônia está relacionada ao processo de interiorização da Universidade Federal do Pará, que se dá, em âmbito regional, entre fins da década de 1960 e os primeiros anos da década de 1980. Esse processo de interiorização está ligado às ações do Projeto Rondon, ao Centro Rural Universitário e Ação Comunitária (CRUTAC) e aos Cursos desenvolvidos pelo Núcleo de Educação daquela Universidade, entre os quais Cursos de Licenciatura de duração curta e plena, e de formação de professores em nível médio.

Assim, em 1971, são formulados programas de qualificação de professores e técnicos não só da capital, Belém, mas também do interior do estado do Pará. Essa iniciativa é ampliada aos territórios da região amazônica. É o caso do Amapá, de Roraima e de Rondônia cuja ação é coordenada e executada pelo recém criado Centro de Educação da UFPA, “o qual era responsável por todas as implicações decorrentes da oferta de cursos dessa natureza, como indicação de professores, controle acadêmico, sendo inclusive criado na estrutura do Centro um setor

encarregado desses cursos, a Coordenação dos Cursos Especiais” (CAMARGO, 1997, p.32).

No período de 1979 a 1981, o Núcleo de Educação da Universidade do Pará, expandiu a sua área de atuação e cria sub-núcleos de ensino superior nas cidades de Ariquemes, Cacoal, Pimenta Bueno, Vilhena, Guajará-Mirim e Ji-Paraná. Nas quatro primeiras com as licenciaturas curtas de Letras, Estudos Sociais e Ciências. Em Guajará-Mirim, licenciaturas curtas de Ciências e licenciaturas plenas em Geografia, Letras e Pedagogia. Em Ji-Paraná, com a licenciatura curta em Ciências e licenciaturas plenas em Geografia e História. Em Porto Velho, licenciaturas plenas em Letras, Geografia, História, Matemática e Pedagogia/Orientação Educacional e um Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior.

Esses cursos desenvolvidos nos núcleos de Porto Velho foram intensificados na década de 1980 e “irão ensejar a constituição das universidades locais, depois de concluído o processo de transformação do território em estado” (CAMARGO, 1997, p.33).

Aliado às experiências com a UFPA, tem-se o trabalho da FUNDACENTRO na consolidação da educação superior no Estado de Rondônia, principalmente, com respeito à criação da única instituição pública organizada academicamente como universidade no Estado, a Universidade Federal de Rondônia.

A Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia (FUNDACENTRO), criada pela Lei Municipal nº 108, de 08 de julho de 1975, entidade de direito privado, e vinculada a Prefeitura Municipal de Porto Velho tem a finalidade de criar e manter o ensino superior no então Território Federal de Rondônia, o que se concretiza com a autorização dos cursos de Economia, Ciências Contábeis e Administração, mediante parecer nº 1.672, de 07 de dezembro de 1979, do Conselho Federal de Educação e Decreto Presidencial nº 64 896, de 12 de maio de 1980. O primeiro concurso vestibular é realizado pela FUNDACENTRO, em julho de 1980 (MOREIRA, 2001, p. 86).

No início da década de 80, o Território Federal de Rondônia passa à categoria de Estado, através da Lei Complementar nº 41, de 22 de dezembro de 1980. Dois anos depois é criada a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), conforme dispõe a Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982. A UNIR organiza-se, à época, com uma

proposta de regionalização e adota uma estrutura departamental: Departamento de Educação, Ciências Exatas e Ciências Humanas e Sociais.

Entre os novos cursos consta o de Pedagogia, com habilitação em Magistério das Disciplinas Pedagógicas e em Supervisão Escolar, com funcionamento no turno matutino. Souza (2006) nos informa que a primeira matriz curricular do curso foi definida por técnicos e que ao longo dos quatro primeiros anos essa matriz sofreu duas adaptações.

Em abril de 1986, oportunizado pela elaboração do Plano de Desenvolvimento da UNIR, que contava com uma assessoria da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Fundação João Pinheiro, iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de reestruturação curricular, que culminou, em janeiro de 1987, em novo Projeto de Curso.

Em 1991 o Curso deixa de ser anual e passa a ser semestral. Vale ressaltar que a transformação do Curso de uma organização curricular anual para semestral, não deixou de se constituir num marco no processo de consolidação do Curso, na medida em que era o tema central de todas as discussões acerca da reformulação.

Durante o ano de 1997, no bojo das discussões nacionais sobre a interpretação da nova LDB e a intensificação dos debates sobre a extinção das habilitações do Curso de Pedagogia, foram realizados sete Seminários de Reformulação do Curso, que na verdade foram reuniões pedagógicas para a discussão da reformulação do curso, com todos os envolvidos (alunos, professores e técnicos), no Centro de Paulo Freire em Porto Velho, entre abril e novembro daquele ano. O fato inusitado dessa discussão, a mais ampla já realizada pelo Curso, é que nenhuma das propostas debatidas durante todo o ano, nem mesmo aquela que no último Seminário fora a vencedora, foi implementada (MACIEL, 2000).

Em 1998, um novo Projeto de Curso de Pedagogia entra em vigor oferecendo a habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Coordenada por uma atividade de trabalho em comissão, e sem a participação da comunidade acadêmica, em 1999 essa proposta é aprovada, constituindo-se num duro golpe para o Curso, uma vez que o haviam reduzido a um Magistério Superior. A comunidade volta então a fazer pressão pela volta, agora, não mais da Supervisão Escolar, mas para uma habilitação que recompusesse a função técnica do trabalho do Pedagogo, a Gestão Escolar. O que enfim se alcança em meados de 2001.

No início do ano de 2002, o novo Curso é aprovado junto ao Conselho Superior de Ensino (CONSEA/UNIR), passando a oferecer a Habilitação em Docência da Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Áreas Pedagógicas e Competência para a Gestão Educacional. Já no ano de 2003, tornou-se necessário esclarecer para o poder público e as instituições em geral que a habilitação proposta possuía equivalência no que tange as antigas atividades referidas ao supervisor e administrador escolar, uma vez que os concursos públicos e as escolas do Estado não admitiam a inscrição em seus concursos públicos dos Pedagogos da UNIR por entender que não eram compatíveis com as vagas destinadas a estes especialistas nos respectivos concursos.

A decisão do Colegiado do Curso de Pedagogia foi apresentar às agências educacionais do Estado as informações de que a formação oferecida pela UNIR era compatível e assegurava a competência para este exercício. Assegurando essa decisão, tornou algumas disciplinas, que eram optativas no último semestre do curso, como obrigatórias para que a condição de optativa não sugerisse que os conteúdos formativos poderiam “reduzir” a formação nos aspectos de gerenciamento e/ou de acesso aos espaços formativos em que o pedagogo pudesse atuar.

Em 2005, o Curso de Pedagogia de Porto Velho, percebendo que a Formação do Pedagogo deveria proporcionar uma articulação interna e externa coerente com o propósito multicampi, mobiliza os cursos de todos os campi da UNIR para uma discussão coletiva sobre a reformulação. Nesta direção, em fevereiro daquele ano, com apoio da Pró-Reitoria de Graduação, promoveu-se um encontro no Centro de Vivência Paulo Freire, quando os chefes de departamento assumiram articular um debate entre os diversos campi, ampliando a discussão sobre a Formação do Pedagogo, que culminou com a realização, em novembro de 2005, do Encontro Estadual do Curso de Pedagogia, no Campus de Ji-Paraná.

O evento resultou na composição de uma comissão, que sistematizaria as propostas apresentadas num desenho curricular articulado institucionalmente, porém, dificuldades logísticas e dissensos programáticos fizeram com que a comissão não concluísse suas atividades. Terminava ali, as intenções por um currículo de Curso de Pedagogia minimamente articulado para todos os Campi.

No início do ano letivo de 2007, um novo evento ocorre no Centro de Vivência Paulo Freire, agora, contando com a presença de novos atores que não vivenciaram o processo em anterior. O Curso de Pedagogia do Campus de Porto Velho foi

compelido a conduzir seu próprio projeto em razão de dois fatores principais: o primeiro decorrente do tempo legal que se impunha à instituição diante da publicação das novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia e, o segundo, porque o corpo docente do Curso de Porto Velho resolveu não esperar por uma reformulação em conjunto com os demais cursos, em virtude das dificuldades apresentadas.

A partir de inúmeras reuniões do Conselho de Departamento, comissões de trabalho e documentos preliminares, em meados de 2008, chega-se a esta proposta que ainda não soluciona algumas polêmicas de natureza estrutural, mas respalda-se no propósito de assegurar a formação científica, o compromisso político e pertinência social da Universidade Federal de Rondônia frente ao desafio da formação do Pedagogo. Este projeto, resultante dessas circunstâncias históricas, constitui-se a partir do possível para transformar o imediato em projeto de futuro.

2.6. 2. Histórico do Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências da Educação da UNIR – Campus de Ariquemes

O Programa de Formação de professores – PARFOR/Pedagogia foi institucionalizado no campus de Ariquemes no ano de 2010. Neste mesmo ano trabalhou-se com a organização documental e elaboração do Projeto Pedagógico do Curso. Em 2011 foi realizado o processo seletivo e formadas 02 (duas) turmas, totalizando 98 alunos oriundos dos diversos municípios do Vale do Jamari.

As aulas tiveram início no dia 23 de junho de 2011, na ocasião houve uma aula inaugural que contou com a presença da equipe coordenadora do Programa em Rondônia e demais envolvidos do campus de Ariquemes. Neste mesmo ano, após os alunos cursarem um semestre letivo, as aulas foram suspensas por um período de 02 (dois) anos por questões administrativas da própria Universidade.

Neste período de paralisação os coordenadores trabalharam no sentido de organizar o retorno do curso o que veio a acontecer em 26 março de 2014. Ao retornar, nem todos os alunos antes matriculados deram prosseguimento, tendo este número baixado de 98 para 60 alunos.

Os professores ministrantes das disciplinas do Curso de Pedagogia PARFOR são efetivos ou credenciados da própria Universidade, não havendo disponibilidade de docentes do Departamento de Ciências da Educação – DECED, as aulas são

ministradas por docentes de outros campis. A previsão de encerramento do curso é para julho de 2017.

2.6.3. Funcionamento da Turma Especial – PARFOR do Curso de Pedagogia do Campus da UNIR de Ariquemes

a) Identificação

Universidade Federal de Rondônia

Campus de Ariquemes

Departamento de Ciências da Educação

Endereço: Av. Tancredo Neves, 3450 – Setor Institucional – 76.872-848

Curso: Licenciatura em Pedagogia (Turma Especial – PARFOR)

Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino e Noturno

Forma de Ingresso: Plataforma Freire e Processo Seletivo Simplificado

Forma de oferta do Curso: Modular

Período Letivo: Intensivo

Regime Acadêmico: Seriado

Modalidade de Oferta: Presencial

Turno de funcionamento da Turma Especial PARFOR: Integral

Vagas: 50

Turma: 02 (duas) Turmas Especiais - PARFOR

Regime de Matrícula: Semestral

Ato de Criação: do Curso Regular – Resolução 198/CONSEA, 18 de novembro de 2008

Data E-mec: 20 de novembro de 2008

Código E-mec: 116782

Legislação Específica do PARFOR: Decreto Nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009; Portaria Nº 09 de 30 de junho de 2009.

Ano de reconhecimento:

Portaria de Reconhecimento:

Ano da última reformulação Curricular: 2008

Chefe de Departamento: Rute Moreira Braga

Coordenadora de curso/PARFOR: Márcia Ângela Patrícia Marroco

Coordenadora Geral/PARFOR: Rosinete Vasconcelos Costa

Diretor do Campus: Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel

Titulação: Licenciado em Pedagogia: Habilitação para atuar na docência da Educação Infantil, dos Anos iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional.

Função: Desempenho da docência, gestão, assessoria, consultoria, pesquisa, planejamento e avaliação de sistemas educacionais e escolares, programas e

projetos públicos ou privados de quaisquer instituições, onde se realizem atividades de formação escolares e não-escolares.

Síntese da Organização Curricular proposta:

Hora/aula – 60 min.

Intervalo – 30 min.

Aulas mensais – 80

Aulas diárias – 12

Semanas/semestre – 6

Atividades Formativas e Aulas – 2.800h/a

Estágio Supervisionado – 320h

Atividades Complementares – 100h/a

Total Carga Horária – 3.220h

Duração do Curso: Mínimo 7 semestres; máximo 14 semestres

2.7. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular compreende as diretrizes e a ordenação dos componentes curriculares, bem como os conteúdos formativos, a metodologia e a avaliação. Nesta proposta os componentes curriculares estão ordenados por Núcleo Curricular, para se visualizar como os núcleos formativos estão integrados interdisciplinarmente, e por período semestral, a fim de que se possa visualizar o percurso formativo.

2.7.1. Os Núcleos como Articulação Interdisciplinar entre os Componentes Curriculares

A Pedagogia, enquanto área de conhecimento aplicado, tem por objeto a compreensão e a intervenção construtiva nos processos educativos, a partir de um escopo epistemológico e metodológico estreitamente articulado com o escopo de outras ciências, em particular, as ciências humanas e sociais. Essa especificidade faz do Curso de Pedagogia um curso eminentemente interdisciplinar que exige, de seu profissional, uma sólida base de fundamentos nas ciências sociais e humanas e um domínio específico de conhecimentos científicos, de competências, habilidades e valores, que possibilitem ao Pedagogo uma intervenção qualificada no processo educacional.

Assim, as disciplinas dessa proposta curricular se agrupam em quatro núcleos interdependentes, cujo desafio é a superação da cada vez mais ampla, profunda e grave fragmentação entre os saberes. É nessa perspectiva, que os núcleos foram estruturados.

2.7.1.1. Núcleo de Fundamentos da Educação

Esse Núcleo está constituído pelos conteúdos das ciências da educação, cuja finalidade é proporcionar os fundamentos epistemológicos e metodológicos necessários à compreensão da ciência pedagógica, tanto em seu exercício docente, quanto em sua intervenção técnico-especializada em educação, a partir de uma visão multidisciplinar.

Constituem o Núcleo de Fundamentos da Educação as seguintes disciplinas: Filosofia, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, História da Educação, Sociolinguística, Psicologia da Aprendizagem, Psicomotricidade, Formação Étnico-Cultural Brasileira, Epistemologia da Educação.

Ao término da integralização curricular desse Núcleo o aluno deve ser capaz de:

- Compreender o caráter histórico do ser humano, da sociedade e da natureza;
- Atuar com ética e compromisso com a emancipação humana;
- Adquirir uma visão multidimensional e interdisciplinar da realidade social, entre as quais se encontra a educação;
- Adquirir domínio epistemológico e metodológico da Pedagogia;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Aprender a dinâmica sociocultural e as questões educacionais com postura crítica, investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Utilizar instrumentos apropriados à construção de conhecimentos científicos nas áreas que fundamentam a educação;

2.7.1.2. Núcleo de Fundamentos e Práticas Pedagógicas

O Núcleo de Fundamentos e Práticas Pedagógicas se constitui de conteúdos, que formam a epistemologia e a metodologia necessárias ao trabalho docente.

Tratar-se, de um lado, de proporcionar a aquisição de conhecimentos e saberes educacionais constituídos, fundadores da prática docente, da produção e utilização de recursos didáticos e novas tecnologias informacionais, dos métodos e técnicas de ensino e avaliação e, de outro, de desenvolver o espírito criativo e inovativo embasados em concepções teóricas consistentes e em paradigmas técnico-científicos contemporâneos, respeitadas a diversidade social e cultural da sociedade brasileira, no geral, e rondoniense, em particular.

Constituem o Núcleo de Fundamentos e Práticas Pedagógicas as seguintes disciplinas: Educação Infantil, Educação Ambiental e do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Didática, Libras, Fundamentos e Prática da Educação Infantil; Fundamentos e Prática da Língua Portuguesa; Fundamentos e Prática da Matemática; Fundamentos e Prática da História; Fundamentos e Prática da Alfabetização; Fundamentos e Prática da Geografia; Fundamentos e Prática da Ciência; Fundamentos e Prática da Educação Física, Recreação e Jogos; Fundamentos e Prática da Arte, Educação Especial.

Ao integralizar o currículo desse Núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- Dominar a epistemologia e as metodologias referentes ao objeto de sua prática pedagógica;
- Planejar o fazer docente, tendo por base critérios técnico-educacionais e socioculturais para a definição de objetivos, conteúdos curriculares, procedimentos e avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- Dominar as metodologias e técnicas de ensino, a confecção e a utilização dos recursos didáticos e tecnológicos necessários ao exercício da docência;
- Agir com ética profissional e respeito à diversidade social, cultural, étnica, sexual e religiosa das demandas educativas;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens das demandas diferenciadas: pessoas com necessidades especiais; jovens e adultos; quilombolas; camponeses; indígenas;

2.7.1.3. Núcleo de Gestão e Organização do Trabalho Educativo:

O Núcleo de Gestão e Organização do Trabalho Educativo tem seu conteúdo voltado para as áreas de atuação profissional. Tendo como fio condutor a investigação científica dos processos educacionais e sociais, esses conteúdos objetivam proporcionar uma visão de totalidade do processo educativo, a partir da

gestão educacional que, não se reduzindo à gestão escolar, vai das políticas públicas ao trabalho docente, passando pelas novas formas de gerenciamento de recursos humanos e técnico-administrativos. Nesse sentido, visam a uma formação autônoma, crítica e construtiva do pedagogo para corresponder às novas exigências do mundo do trabalho demandadas pelos paradigmas técnico-produtivos da *Sociedade Digital*.

Constituem o Núcleo de gestão e organização do trabalho educativo as seguintes disciplinas: Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico; Políticas Públicas e Legislação Educacional; Currículo e Educação Básica; Gestão Educacional; Avaliação Educacional.

Ao término da integralização curricular o aluno deve ser capaz de:

- Planejar, coordenar e avaliar políticas, programas e projetos educacionais;
- Planejar, gerir e avaliar projetos político-pedagógicos e curriculares;
- Gerir, coordenar, supervisionar, orientar e avaliar os recursos humanos e os processos pedagógicos e educativos, em contextos escolares e não-escolares;
- Realizar consultoria e assessoria educacionais, bem como avaliação institucional;
- Desenvolver projetos de pesquisa sobre ensino-aprendizagem e gestão escolar visando a melhoria da qualidade educacional, nas diversas modalidades de ensino;
- Saber usar e ensinar o uso das novas tecnologias de comunicação e informação como recursos básicos para viabilizar a aprendizagem;
- Agir com ética profissional e respeito à diversidade social, cultural, étnica, sexual e religiosa das demandas educativas;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens das demandas diferenciadas: pessoas com necessidades especiais; jovens e adultos; quilombolas; camponeses; indígenas;
- Aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar e avaliar.

2.7.1.4 - Núcleo de Estudos Integradores

O Núcleo de estudos integradores, aproveitando a abertura conceitual que a Resolução 1, de 15 de maio de 2006, oferece tanto pelas alíneas “a”, “b” e “c” do

inciso III, do Art. 6º, quanto pelo inciso III do Art. 8º, será, aqui, concebido como um conjunto de estudos, que proporcionem enriquecimento curricular, através da participação discente em atividades inter e multidisciplinares, as quais estão divididas em dois grupos: atividades obrigatórias e atividades complementares.

As atividades obrigatórias, porque necessárias à formação básica do acadêmico, acontecerão sob a forma de disciplinas, cuja natureza teórico-prática possibilitará a aplicação inter e multidisciplinar de conhecimentos, tais são os casos das metodologias de produção acadêmica e de pesquisa, e do estágio supervisionado e do trabalho de conclusão de curso.

As atividades complementares, a partir da escolha das quais o discente poderá direcionar sua formação acadêmica, serão constituídas por disciplinas optativas (que na matriz curricular aparece com o nome de tema integrador), pela participação em seminários e congressos científicos, atividades de extensão, monitoria, pesquisa vinculada à iniciação científica ou ao trabalho de conclusão de curso, estágios voluntários ou participação em experiências pedagógicas, todas devidamente orientadas por professor do curso e autorizadas pelo Conselho do Departamento.

Assim, as atividades obrigatórias do núcleo de estudos integradores, sob a forma de disciplina, constarão no quadro curricular obrigatório, quais sejam: metodologia da produção acadêmica e científica, metodologia da pesquisa em educação, estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso, (estas duas últimas são regulamentadas por legislação própria); enquanto que as atividades complementares serão constituídas por um quadro curricular de disciplinas optativas e um conjunto de atividades curriculares formativas regulamentadas por legislação própria.

As atividades curriculares com regulamentação própria são as seguintes:

a) Estágio Supervisionado. Será regulado pela legislação já citada e funcionará de acordo com Regimento (Anexo N. 02) e com base em convênios com as Secretarias Municipais e Estadual de Educação (Anexo N. 4 e N. 5). Quando o Laboratório de Alfabetização Infantil e de Jovens e Adultos estiver funcionando, o estágio poderá ser realizado, também, nas dependências deste.

b) Trabalho de Conclusão de Curso. O TCC, apresentado sob a forma de monografia, deverá resultar de pesquisa acadêmico-científica, na área de escopo do

Curso, de acordo com o que determina a Resolução 242/CONSEPE-UNIR, de 24 de setembro de 1997, e Regimento próprio, conforme Anexo N. 03.

c) Monitoria. A monitoria é uma atividade de assessoria à docência e de aprofundamentos de estudos numa determinada disciplina do curso, regulamentada pela Resolução N. 29/CONSEA, de 13/07/2006, a cujo exercício se tem acesso por concurso público, através de Edital, especificamente elaborado para tal fim.

Os programas institucionais de iniciação científica (PIBIC), de iniciação à docência (PIBID), de educação tutorial (PET), as atividades de extensão tanto de PIBEX, quanto de PROEXT, assim como outros programas institucionais, devidamente aprovados pelo colegiado de curso, tais como os de permanência e aprofundamentos de estudos, serão considerados, de acordo com a carga horária aprovado pelo colegiado de curso, como atividades curriculares complementares.

Outras atividades curriculares, que se enquadram como aprofundamento de estudos, tais como participação em eventos científicos (encontros, seminários, congressos, etc.); pesquisa orientada para o trabalho de conclusão de curso; estágio voluntário, participação em experiências pedagógicas e outras que visem ao aperfeiçoamento profissional e que estejam de acordo com os objetivos do Curso serão consideradas como atividades complementares do núcleo de estudos integradores, desde que devidamente aprovadas, por parecer técnico detalhado do Conselho do Curso, pela estrutura atual da UNIR, o Conselho de Departamento.

Ao término da integralização curricular Núcleo, o aluno deverá ser capaz de:

- Dominar princípios teórico-metodológicos da área de conhecimento que se constitua objeto de sua prática profissional, quer se trate de ensino, pesquisa, extensão ou gestão educacional;

A integralização dos quatro núcleos constitui a matriz curricular deste Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus de Ariquemes, na modalidade regular ou especial, dentro ou fora da sede.

2.8. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

2.8.1. Matriz Curricular, por Núcleo, e Trajetórias de Formação

No Quadro N. 03 está demonstrada, a partir da cor de cada núcleo curricular, a integração curricular e o caráter interdisciplinar da matriz curricular, bem como as trajetórias de formação.

2.8.2. Matriz Curricular Obrigatória, por Período, Créditos e Carga Horária

No Quadro N. 04, demonstra-se, por disciplina (cada uma das quais sombreada pela cor do núcleo curricular a que pertence), período, créditos e carga horária, a composição completa da matriz curricular obrigatória.

2.8.3. Disciplinas optativas, temas integradores e atividades complementares

No Quadro N. 05, apresentam-se as disciplinas optativas, os temas integradores, que igualmente são ministrados como disciplinas, e as atividades curriculares complementares.

QUADRO N. 03 – MATRIZ CURRICULAR, POR NÚCLEO, E TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO – TURMA ESPECIAL- PARFOR

ANO/PERÍODO		CAMPO CURRICULAR					ATV.COMPLEMENTAR
I	1º	Metodologia da Produção Científica e Acadêmica	Filosofia	Sociolinguística	Filosofia da Educação	Sociologia da Educação	OPTATIVA ⁴ (outro horário)
	2º	Tema Integrador	História da Educação	Psicomotricidade	Educação Infantil	Psicologia da Aprendizagem	Pesquisa para TCC
II	3º	Tema Integrador	Fundamentos e Prática da Educação Física, Recreação e Jogos	Educação Ambiental e do Campo	Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Formação Étnico-Cultural Brasileira	Iniciação Científica
	4º	Tema Integrador	Didática	Libras	Currículo e Educação Básica	Epistemologia da Educação	Semanas Pedagógicas
II	5º	Metodologia da Pesquisa em Educação	Fundamentos e Prática da Língua Portuguesa	Fundamentos e Prática da Educação Infantil	Fundamentos e Prática da Alfabetização	Estágio I	Congressos
	6º	Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia	Fundamentos e Prática Ensino de Ciências	Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática	Fundamentos e Prática do Ensino de História	Estágio II	Seminários
IV	7º	Fundamentos e Prática do Ensino da Arte	Educação Especial	Política e Legislação Educacional	Gestão Educacional	Estágio III	Monitorias
	1	NÚCLEO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	Avaliação Educacional	Atividades Complementares	3	NÚCLEO GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	Estágio IV Extensão
2	NÚCLEO FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS				4	NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	

QUADRO N. 04 – MATRIZ CURRICULAR OBRIGATÓRIA, POR PERÍODO.

PERÍODO	NÚCLEO	CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA CAMPUS DE ARIQUEMES – TURMA ESPECIAL – PARFOR		
		DISCIPLINAS	CR	CH
I	EI-22	Metodologia da Produção Acadêmica e Científica	4	80
	FE-01	Filosofia	4	80
	FE-06	Sociolinguística	4	80
	FE-02	Filosofia da Educação	4	80
	FE-03	Sociologia da Educação	4	80
II	FE-07	Psicologia da Aprendizagem	4	80
	FE-05	História da Educação	4	80
	FPP-08	Educação Infantil	4	80
	FE-27	Psicomotricidade	4	80
	EI-	Tema Integrador ou Optativa	4	80
III	FE-09	Formação Étnico-Cultural Brasileira	4	80
	FPP-20	Fundamentos e Prática da Educação Física, Recreação e Jogos	4	80
	FPP-11	Educação Ambiental e do Campo	4	80
	FPP-12	Educação de Jovens e Adultos	4	80
	EI-	Tema Integrador ou Optativa	4	80
IV	FE-04	Epistemologia da Educação	4	80
	FPP-26	Didática	4	80
	GOTE-25	Currículo e Educação Básica	4	80
	FPP-28	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4	80
	EI-	Tema Integrador ou Optativa	4	80
V	EI-24	Metodologia da Pesquisa em Educação	4	80
	FPP-13	Fundamentos e Prática da Educação Infantil	4	80
	FPP-14	Fundamentos e Prática da Alfabetização	4	80
	FPP-15	Fundamentos e Prática do Ensino de Língua Portuguesa	4	80
	EI-	Estágio Supervisionado I	4	80
VI	FPP-19	Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências	4	80
	FPP-16	Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática	4	80
	FPP-18	Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia	4	80
	FPP-17	Fundamentos e Prática do Ensino de História	4	80
	EI-	Estágio Supervisionado II	4	80
VII	GOTE-23	Políticas Públicas e Legislação Educacional	4	80
	FPP-21	Fundamentos e Prática do Ensino da Arte	4	80
	GOTE-29	Gestão Educacional	4	80
	FPP-10	Educação Especial	4	80
	EI-	Estágio Supervisionado III	4	80
VIII	GOTE-30	Avaliação Educacional	4	80
	EI-	Estágio Supervisionado IV	4	80
	EI-	TCC – Monografia	8	160
	EI-	Atividades Complementares (IC, Extensão ou Monitoria)	5	100
			TOTAL DE CRÉDITOS/HORAS	160

QUADRO N. 05 – DISCIPLINAS OPTATIVAS, TEMAS INTEGRADORES E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

PERÍODO	NÚCLEO	CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA CAMPUS DE ARIQUEMES – TURMA ESPECIAL - PARFOR		
		DISCIPLINAS	CR	CH
	EI	Tema integrador: educação e trabalho	4	80
	EI	Tema integrador: conhecimentos e competências da Pedagogia	4	80
	EI	Tema integrador: diagnóstico psicológico e problemas de aprendizagem	4	80
	EI	Tema integrador: neurociência e aprendizagem	4	80
	EI	Tema integrador: ciências e suas tecnologias	4	80
	EI	Tópicos integrados: estatística e formação pedagógica	4	80
	EI	Tecnologias aplicadas à educação	4	80
	EI	Educação integral	4	80
	EI	Psicologia do desenvolvimento	4	80
	EI	Pesquisa para o TCC		
	EI	Iniciação Científica		
	EI	Iniciação à Docência		
	EI	Semanas Pedagógicas		
	EI	Congressos Científicos		
	EI	Seminários Científicos		
	EI	Monitoria		
	EI	Extensão		
	EI	Tutoria		

2.9. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

2.9.1. Metodologia de Ensino

O Curso de Pedagogia propiciará, tendo por base a Lei 9.394/96, liberdade de métodos, formas e técnicas de ensino, desde que estes tenham embasamento científico, em especial, nas teorias da educação, cuja epistemologia deve orientar a prática pedagógica.

Não obstante, critérios devem ser observados: a fundamentação epistemológica da metodologia ou método, o atendimento às diferenças individuais, no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo, à idade, ao gênero, às necessidades educativas especiais, assim como à diversidade ética, política, ideológica e religiosa.

Deve proporcionar consistência teórica, sustentada por atividades práticas e pela pesquisa de campo e experimental.

Deve utilizar, quando necessário e de acordo com o que determinar a legislação, das tecnologias da informação e comunicação, bem como das mídias de ensino presencial e à distância.

Deve fazer uso das linguagens especiais, em especial de Libras e Braile, na consecução de seus fins formativos.

Por fim, a metodologia de ensino deve proporcionar, através dos recursos didáticos, as condições necessárias para uma avaliação da aprendizagem, coerente com os objetivos formulados e os conteúdos ministrados.

2.9.2. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve atender ao que dispõe a legislação da UNIR em vigor (hoje, regulamentada pela Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997) e deve proporcionar condições e instrumentos avaliativos, que mensurem o desempenho do aluno e do professor como um todo, a partir das condições de trabalho existentes.

De acordo com as últimas contribuições científicas dos paradigmas, nos quais esse projeto se baseia, a avaliação da aprendizagem deve abranger os aspectos do domínio de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências, o respeito a comportamentos e valores, segundo a cultura e a classe social.

Fundamental, por esta perspectiva, que o curso se esmere, de forma coletiva, na produção de instrumentos avaliativos, que apreendam os diferentes aspectos, em seu processo de desenvolvimento histórico-concreto, portanto, potencializando os momentos de diagnóstico, de formação e somativo, como um processo interativo e dialético.

No mais, trata-se de formular a avaliação da aprendizagem, de acordo com a resolução do conselho de ensino e pesquisa da UNIR.

2.9.3. Avaliação Institucional

A avaliação institucional será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, com base nos critérios estabelecidos pela Lei N. 10.861/2004: I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das

dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos; II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos; IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Assim, o NDE deverá estabelecer processos que possibilitem a avaliação qualitativa e sistemática do curso, priorizando a realização de reuniões periódicas, debates, a institucionalização da ouvidoria, a aplicação de questionários, utilização dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Deve, ainda, proceder a avaliação e acompanhamento dos egressos do curso por meio de questionários ou entrevistas que possibilitem aferir o impacto social e político do curso.

Por fim, o processo deve priorizar o aprofundamento da democracia e envolver professores, alunos, funcionários e, quando possível, profissionais interessados.

3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA

3.1. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA:

A estrutura administrativa está constituída por:

Conselho de Departamento formado por todos os lotados no Departamento de Ciências da Educação; por 2 (dois) representantes estudantis e 1 (um) representante dos técnico-administrativos.

O Departamento de Ciências da Educação é administrado pelo Chefe e Vice-Chefe, devidamente eleitos, de acordo com a legislação vigente. Na gestão 2012-2014, a chefia está sendo exercida pela Profa Especialista Rute Moreira Braga, CPF 420.908.812-91; e pela Profa Ms. Eliéte Zanelato, CPF 028.891.569-07. Formação, perfil e atuação de ambas, conforme Quadro N. 7, Anexo N. 06.

O Núcleo Docente Estruturante está constituído por cinco professores: Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel, Prof. Ms. Fernando Sérgio Silva Barbosa, Profa. Ms. Maria Auxiliadora Máximo, Profa. Ms. Eliéte Zanelato, Prof. Ms. Hugo Athanasios

Fotopoulos, e funcionará de acordo com regimento aprovado no Conselho Departamental, Anexo 07.

3.1.1. Recursos Humanos do Departamento de Ciências da Educação

O Departamento de Ciências da Educação possui, em junho de 2012, 11 (onze) professores, sendo 1 (um) doutor, 7 (sete) mestres e 2 (dois) especialistas. Possui, ainda, 1 (um) técnico-administrativo e uma bibliotecária, e atende a 313 alunos, distribuídos pelo Curso de Pedagogia regular presencial, pelo PARFOR do campus de Ariquemes e pela turma do PARFOR do Município de Cerejeiras, conforme se pode conferir pelo Quadro N. 01, na página 15.

3.2. ESTRUTURA ACADÊMICA: INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A estrutura acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, no Campus de Ariquemes, constitui-se de 1 Bloco, com 8 Salas de Aula, destinado ao ensino de graduação e pós-graduação, a estrutura de apoio técnico (Biblioteca) e tecnológica (Laboratório de Informática e Vídeo Conferência) e do Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade – ITES.

3.2.1. O Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade

Adquirido através da participação, em Edital da FINEP, de um grupo de professores, sob a coordenação do, então, Grupo de Pesquisa “Fundamentos Epistemológicos e Experimentais da Pedagogia Histórico-Crítica – FEPHISC”, transformado hoje em “Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Educação e Sustentabilidade – CIEPES”, o Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade – ITES (em construção) tem por finalidade proporcionar suporte em pesquisa, ensino e extensão aos Cursos de Graduação e Pós-Graduação do Departamento de Ciências da Educação do Campus de Ariquemes, através de seus laboratórios e grupos de pesquisa.

3.2.1.1. Os Laboratórios do ITES

O ITES, com seus 1.409 m², distribuído por dois andares, está planejado com quatro Laboratórios Pedagógicos Experimentais nas áreas prioritárias do Curso:

O LABTECA – Laboratório de Didática, Alfabetização e Brinquedoteca, que desenvolverá métodos de alfabetização infantil e de adultos, através de experiências

pedagógicas com a comunidade, utilizando-se da produção de recursos didáticos e da brinquedoteca.

O NAPALE – Laboratório de Neurociência Aplicada aos Processos de Alfabetização, Aprendizagem e Linguagens Especiais, que tratará de desenvolver pesquisas e experiências pedagógicas para o tratamento das dificuldades de aprendizagem infantil, de jovens e adultos com ênfase na alfabetização, bem como pesquisas e experiências pedagógicas para o atendimento de pessoas com necessidades especiais de educação.

O PLAGEPE – Laboratório de Planejamento e Gestão de Políticas Educacionais, que centrará suas pesquisas no planejamento, gestão e avaliação de projetos educacionais sustentáveis com ênfase na educação integral, bem como na gestão de políticas educacionais, incluindo a gestão escolar, de acordo com as determinações culturais e socioeconômicas regionais, sintonizadas com as demandas do mercado nacional mais abrangente.

O LANTEC – Laboratório de Novas Tecnologias e Mídias Educacionais, que dará suporte tecnológico aos demais laboratórios pedagógicos da Graduação, bem como aos de Pós-Graduação e aos Grupos de Pesquisa.

Além dos laboratórios, o ITES possui, ainda, 1 (um) auditório, 10 (dez) gabinetes para professores e grupos de pesquisa voltados para as áreas de atuação do Instituto e do Curso de Pedagogia; copa-cozinha e banheiros, masculino e feminino, nos dois andares.

3.2.1.2. Os Grupos de Pesquisa do ITES

Os grupos de pesquisa, ancorados no Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade, são todos aqueles que, criados no âmbito do Departamento de Ciências da Educação do Campus de Ariquemes visem ao desenvolvimento de pesquisa e extensão voltadas para o escopo dos Cursos de Graduação, nesse caso, voltadas para o escopo do Curso de Pedagogia, a saber: a educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental e a gestão educacional; e Pós-Graduação, que serão criados de acordo com o escopo do Instituto.

No presente momento, há os grupos de pesquisa: Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Educação e Sustentabilidade – CIEPES, sucessor do grupo de pesquisa “Fundamentos Epistemológicos e Experimentais da Pedagogia Histórico-Crítica – FEPHISC” (fundado em 2000), que criou o ITES; Grupo de

Pesquisa Neurociência e Educação, criado em 2011; Centro de Pesquisas em Políticas Públicas e Formação de Professores da Amazônia Ocidental, criado em 2012; Grupo de Estudo e Pesquisa Saber, Poder e Verdade: Discutindo Michel Foucault na UNIR, criado em 2012.

Estes Grupos desenvolvem, no momento, seis projetos de pesquisa e sete projetos de extensão.

Portanto, a estrutura acadêmica, acima descrita, possibilitará a integração entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que o ensino, em qualquer modalidade, será subsidiado pelos laboratórios pedagógicos e tecnológicos, bem como pelos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos grupos de pesquisa.

4. A ESTRUTURA INFRAESTRUTURA ESTÁ CONSTITUÍDA POR:

Bloco A: Administração do Curso: Departamento, Secretaria, Recepção, Cantina, um Banheiro com sanitário para professores e dois conjuntos de Sanitários para alunos, um masculino e outro feminino.

Bloco B: um laboratório de informática, com 50 computadores completos, internet banda larga e equipamentos de vídeo-conferência; uma sala de aula com capacidade para 60 alunos.

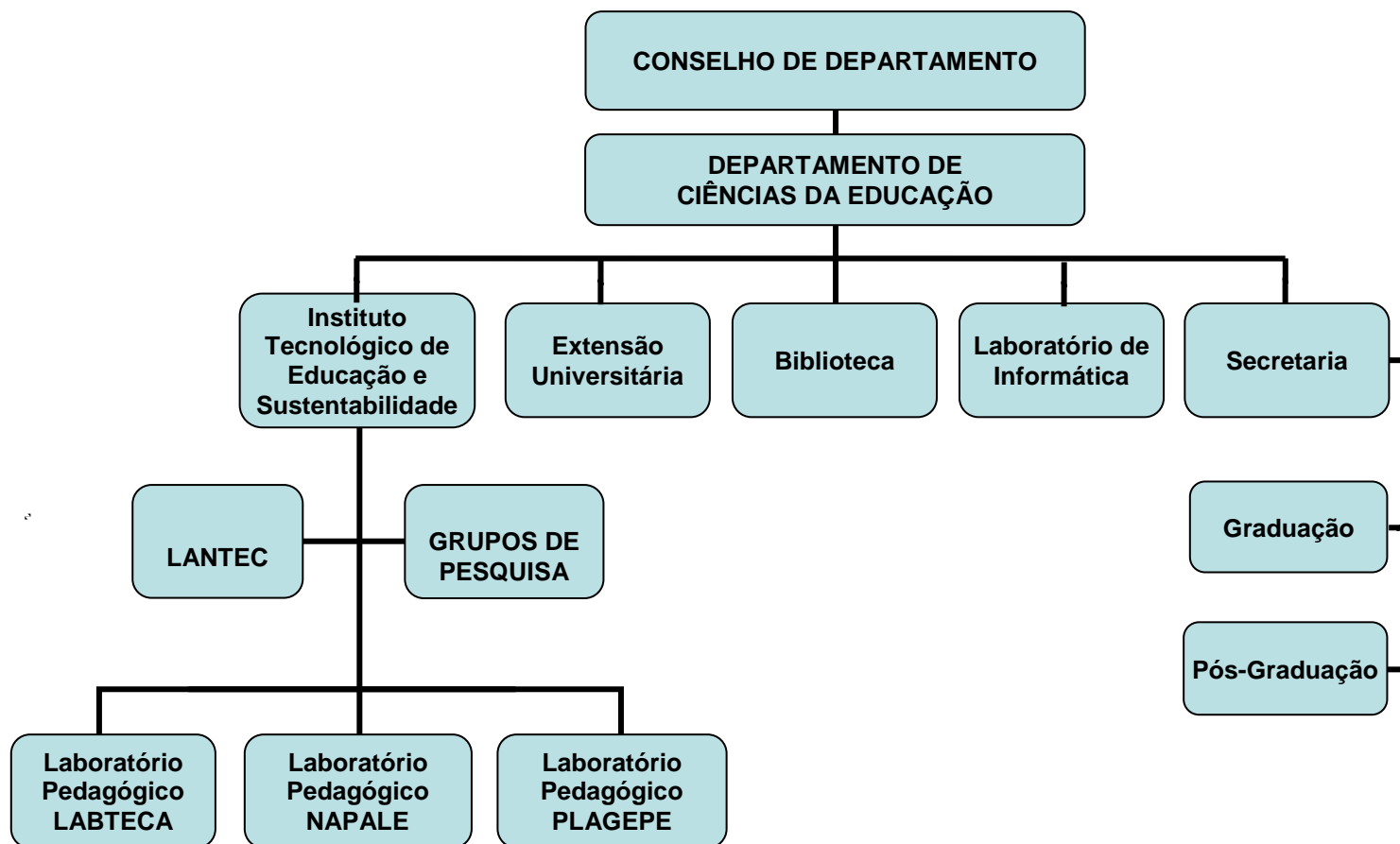
Bloco C: Biblioteca, Sala de Professores, Sala do Pólo da UAB.

Bloco D: duas salas de aula, Laboratório de Biologia, Sala de Tutoria da UAB, Sala do Centro Acadêmico de Pedagogia, e dois conjuntos de Sanitários para alunos, um masculino e outro feminino.

Bloco E: Oito Salas de Aula, um Almojarifado e um conjunto de Sanitários para alunos, um masculino e outro feminino (conclusão prevista para setembro de 2012).

Bloco F: Instituto Tecnológico de Educação e Sustentabilidade com 10 gabinetes para professores e grupos de pesquisa, auditório, quatro laboratórios, copa-cozinha e dois conjuntos de Sanitários para alunos, um masculino e outro feminino.

4.1. ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA



5. MATRIZ CURRICULAR, POR PERÍODO, CARGA HORÁRIA, EMENTA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – TURMA ESPECIAL - PARFOR

COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
METODOLOGIA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA	1º	80 h/a	Epílogo: da filosofia à ciência moderna. Pressupostos da pesquisa científica. Produção acadêmica: estrutura e modalidades. Produção acadêmica: normas da ABNT.	SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico . 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996. AMARAL, Nair F. G.; BRASILEIRO, Tânia S. A. (Orgs.). São Carlos-SP/Porto Velho: Pedro&João/ EDUFRO, 2008. MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUC, 2000. KHUN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas . Trad. de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. FAZENDA, Ivani. Novos enfoques da pesquisa educacional . 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.
FILOSOFIA	1º	80 h/a	Prólogo: da doxa à episteme; do Mito à Razão. A filosofia grega. A filosofia helenística e medieval. A filosofia moderna. A filosofia contemporânea.	CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia . 8. ed. 1997. GROMANN, Nilson. Filosofia para crianças: investigação e democracia na escola . 2. ed. Nova Alexandrina, 2002. COSSUTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos . Martins Fontes, 1994.	GRANGER, Gilles-Gaston. Por um conhecimento filosófico . Papirus, 1989. MONDIN, Battista. Curso de filosofia: os filósofos do ocidente . 6. ed. Paulinas, 1982. JAERGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego . São Paulo: Martins Fontes, 1995.
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	1º	80 h/a	Filosofia e filosofia da educação. Matrizes teóricas da filosofia da educação: liberalismo, positivismo, marxismo, fenomenologia, pragmatismo. Influências contemporâneas.	SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica . 12. ed. Autores Associados, 1996. GROMANN, Nilson. Filosofia para crianças: investigação e democracia na escola . 2. ed. Nova Alexandria, 2002. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras	CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia . 8. ed. 1997. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras . 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. GHIRALDELLI Jr., Paulo. Didática e as teorias educacionais . Rio de Janeiro:

				aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.	DP&A, 2001.
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	1º	80 h/a	Introdução ao pensamento sociológico. Antecedentes históricos do surgimento da sociologia: Revolução industrial e Revolução Francesa. O pensamento sociológico de Comte, Marx, Durkheim e Max Weber. Análise sociológica da educação contemporânea.	NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, saber, produção em Marx e Engels . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade . 6. ed. Moraes, 1986. KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da educação . Cortez, 1993.	MORRISH, Ivor. Sociologia da educação: uma introdução . 4. ed. Zahar, 1983. RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária . 7. ed. Cortez, 1996. TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia educacional . 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.
SOCIOLINGÜÍSTICA	1º	80 h/a	Introdução aos estudos lingüísticos. Língua e sociedade. Variedade lingüística e contexto sociocultural. A norma culta, as variações e o erro lingüístico. As interfaces do preconceito lingüístico. As interfaces da sociolingüística para o ensino de língua materna e/ou estrangeira.	GABLER, Iracema; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do; PARMIGIANI, Tânia Rocha. Análise do discurso: uma leitura e três enfoques . EDUFRO, 2001. Preti, D. Sociolinguística: os níveis da fala . São Paulo: Edusp, 1994. MAINGUENEAU, Dominique. Elementos de linguística para o texto literário . Martins Fontes, 1996.	ORLANDI, Eni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso . 4. ed. Pontes, 1996. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e fonologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz . São Paulo: Loyola, 1999.
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	2º	80 h/a	Introdução à psicologia da aprendizagem. Teorias em psicologia da aprendizagem. Dimensões do processo ensino-aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.	CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da Aprendizagem . Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. SALVADOR, C. C. (Org.). Psicologia da educação . Porto Alegre: ARTEMED, 1999. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 2000.	PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem . 4. ed. Artes Médicas, 1992. LEONTIEV, A. et. al. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento . São Paulo: Centauro, 2005. PATTO, M. H. S. Introdução à psicologia escolar . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
HISTÓRIA DA	2º	80 h/a	A História da Educação no	CAMBI, Franco. História da	RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História

EDUCAÇÃO			seio da história antiga e medieval. A educação na idade moderna. A educação no século XIX: liberalismo versus socialismo. A educação no Brasil. A educação brasileira na primeira república. A educação brasileira de 1930 a 1971. A educação brasileira de 1971 a 1996. A educação após 1996.	<p>pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.</p>	<p>da educação brasileira: a organização escolar. 14. ed. Autores Associados, 1995.</p> <p>ARANHA, Maria L. de A. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>CURY, Carlos R. J. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>
EDUCAÇÃO INFANTIL	2º	80 h/a	A importância da educação infantil. História da educação infantil. Organização e funcionamento da educação infantil no Brasil. Planejamento e execução das atividades curriculares. Educação infantil e ensino fundamental: relação.	<p>OLIVEIRA, Zilma R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). Educação da Infância. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>ANTUNES, Celso. Educação infantil: prioridade imprescindível. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.</p>	<p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Prodil, 1994.</p> <p>GODALL, Teresa; HOSPITAL, Anna. 150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de 3 a 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>CÓRIA-SABINI, Maria A.; LUCENA, Regina F. Jogos e brincadeiras na educação infantil. 4. Ed, Campinas-SP: Papirus, 2004.</p>
PSICOMOTRICIDADE	2º	80 h/a	Psicomotricidade: definição, história e áreas de atuação. Desenvolvimento neuropsicomotor. Coordenação, percepção, seriação e classificação. Atividade grafomotora.	<p>FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>LÊ BOULCH, Jean. Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: ARTMED, 1987.</p> <p>ALMEIDA, G. P. Psicomotricidade: práticas para a sala de aula. Curitiba: Pró-Infantil, 2009.</p>	<p>SANCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: ARTMED, 2003.</p> <p>NICOLA, M. Psicomotricidade: manual básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>ALMEIDA, G. P. Teoria e prática em motricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 5 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2009.</p>

Tema Integrador	2º	80 h/a			
FORMAÇÃO ETNICO-CULTURAL BRASILEIRA	3º	80 h/a	Epílogo: educação e diversidade étnico-cultural. A formação étnico-cultural do povo brasileiro. A formação étnico-cultural da Amazônia. A formação étnico-cultural de Rondônia.	RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. HARDMAN, F. Foot. Trem fantasma: a modernidade na selva. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. MACIEL, Antônio C. Dinâmica do processo de ocupação sócio-econômica de Rondônia: trajetórias e tendências de um modelo agropecuário na Amazônia. 2004. 342 f. Tese (Doutorado em Ciências Sócio-Ambientais) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA, Universidade Federal do Pará, Belém-PA.	BRANDÃO, Carlos R. Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986. FREIRE, José R. B. Amazônia colonial (1616-1798). 4. ed. Manaus: Metro Cúbico, 1991. TEIXEIRA, Carlos C. Visões da natureza: seringueiros e colonos em Rondônia. São Paulo: EDUC, 1999.
FUNDAMENTO S E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS	3º	80 h/a	Fundamentação teórica básica da educação física escolar, recreação e jogos. Recreação e jogos na educação infantil. Educação física escolar, recreação e jogos nos anos iniciais do ensino fundamental. Recreação e jogos como recurso didático-pedagógico.	FERREIRA, V. Educação física: recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. BATISTA, L. C. da C. Educação física no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. SILVA, E. N. Educação física na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.	GALLARDO, J. S. P. Educação física escolar: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. GRESPLAN, M. R. Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo. Campinas-SP: Papyrus, 2002. TISI, L. Educação física e alfabetização. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DO CAMPO	3º	80 h/a	Princípios e diretrizes da educação ambiental e do campo. Educação Ambiental: teorias e práticas. Educação Ambiental e educação	ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (Org.). Por uma educação básica do campo. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. BARCELOS, V. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 6.	CAVALCANTI, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997. LEITE, Sérgio C. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. 2.

			escolar; Formas de organização didática de EA na educação escolar; Aplicação didática de EA em sala de aula; Elaboração, desenvolvimento, e avaliação de projetos interdisciplinares em educação ambiental e do campo.	ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas . São Paulo: Gaia, 1993.	ed. São Paulo: Cortez, 2002. RUSCHINSKY, A. Educação ambiental: abordagens múltiplas . Porto Alegre: Artmet, 2002.
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	3º	80 h/a	Estudo das políticas de educação de jovens e adultos no Brasil. Estudo crítico do processo de alfabetização de jovens e adultos. Dificuldades e problemas de aprendizagens em turmas de educação de jovens e adultos. A avaliação em turmas de educação de jovens e adultos.	PICONEZ, Stela C. B. Educação escolar de jovens e adultos . Campinas-SP: Papyrus, 2003. KLEIMAN, Ângela B.; SIGNORINI, Inês. O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos . 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2001. OLIVEIRA, Inês B.; PAIVA, Jane (Orgs.). Educação de jovens e adultos . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	CASÉRIO, Vera M. R. Educação de jovens e adultos: pontos e contrapontos . Florianópolis: EDUSC, 2002. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.
Tema Integrador	3º	80 h/a			
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4º	80 h/a	O pensamento científico. A ciência moderna e contemporânea. A construção da pedagogia como ciência.	BACHELAR, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento . Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . Campinas-SP: Autores Associados, 2003. LIBÂNEO. José C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 8. ed. São	KHUN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. GHIRALDELLI Jr., Paulo. Didática e as teorias educacionais . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. MACHADO, Nilson José. Epistemologia e Didática . 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

				Paulo: Cortez, 2005.	
DIDÁTICA	4º	80 h/a	A função social da escola. Planejamento escolar. Currículo e avaliação.	CANDAUI, Vera M. (Org.). Rumo a uma nova didática . 14 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002. GASPARIN, João L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica . 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2003. ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa . 2 ed. Campinas: Papirus, 1995. VEIGA, Ilma P. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 22. ed. Campinas-SP: Papirus, 1995. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade . 4 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.
CURRÍCULO E EDUCAÇÃO BÁSICA	4º	80 h/a	História e concepções de currículo no Brasil. Currículo, escola, cultura e sociedade. Currículo, organização do trabalho pedagógico e prática docente. Planejamento e currículo escolar.	SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. COLARES, Maria Lília I. S. Colóquios temáticos em educação: avaliação em seus múltiplos aspectos . Campinas-SP: Átomo e Alínea, 2006. SILVA, Tomaz T. da. Quem escondeu o currículo oculto . In Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.	MACEDO, Roberto S. Currículo: campo, conceito e pesquisa . Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. MOREIRA, Antônio F. B. (Orgs.). Currículo: questões atuais . Campinas-SP: Papirus, 1997. GOMES, Nilma L. Diversidade e currículo . In: MEC. SEB. Indagações sobre currículo . Brasília-DF: MEC, 2008.
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4º	80 h/a	Libras: noções básicas. Conhecimento e desenvolvimento da comunicação funcional entre ouvintes e surdos. Fundamentos e políticas na educação de Surdos. Educação e expressão corporal. Práticas de letramento na educação de	QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. BOTELHO, Paula. Segredo e silêncio na educação dos surdos . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística . Porto Alegre:	CAPOVILLA, C. F.; MAURICIO, Aline C.; RAPHAEL, D. W. Novo DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas . São Paulo: EDUSP, 2010. SKLIAR, Carlos. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

			surdos. Educação bilíngue para surdos.	Mediação, 1999.	FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
Tema Integrador	4º	80h/a			
METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	5º	80 h/a	Pressupostos da pesquisa científica. Pesquisa em educação: fundamentos epistemológicos e metodológicos. Elaboração do projeto de pesquisa. Normas de apresentação do trabalho científico.	SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996. FAZENDA, Ivani (org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992. PÁDUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da pesquisa. Campinas-SP: Papirus, 2007.	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisas educacional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991. CARDOSO, Ruth C. L. (Org.) A aventura antropológica: teoria e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
FUNDAMENTO S E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	5º	80 h/a	Introdução: orientações básicas. Ordenamento legal. Contribuições teóricas sobre o desenvolvimento infantil. Brinquedo, arte e movimento na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Prática docente.	OLIVEIRA, Zilma R. de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005. BARBOSA, José J. Alfabetização e leitura. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. Educação infantil: creches - atividades para crianças de zero a 6 anos. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1999. ROSSETTI-FERREIRA, M. C(Orgs). Os fazeres na Educação Infantil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. VASCONCELLOS, Vera M. R. de (Org.). Educação da infância. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
FUNDAMENTO S E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO	5º	80 h/a	Visão geral da alfabetização. Alfabetização letramento e cultura escrita. Aspectos metodológicos da alfabetização.	BARBOSA, José J. Alfabetização e leitura. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1994. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e fonologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.	OLIVEIRA, Zilma R. de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998. GARCIA, Regina L. Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.
FUNDAMENTO S E PRÁTICA	5º	80 h/a	Compreensão sobre língua (gem), sujeito e	BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? São Paulo: Parábola, 2001.	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

DA LÍNGUA PORTUGUESA			aprendizagem de uma língua. Estudo crítico das diferentes concepções de gramática e seus efeitos no contexto escolar. Variação lingüística e ensino de língua materna. Especificidades da fala e da escrita. Estudo do texto e do discurso. O texto na escola: leitura e produção.	POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1999. TRAVAGLIA, Luiz C. Gramática – ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.	LOURA, Maria do Socorro Dias. A Língua materna na Sala de Aula. In Cultura, Leitura e Linguagem. Porto Velho: EDUFRO, 2006. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 2006.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO INTEGRADO I	5º	80 h/a	Atividade que, por determinação legal, visa à aquisição-reelaboração de competência profissional na área de formação. Introdução: Orientações básicas sobre estágio supervisionado em creche ou escola de educação infantil. Estudo da realidade político-educacional de uma creche ou escola de educação infantil. Estudo da prática docente. Prática docente.	SANTOS, RUY C. do E. S. Pedagogia da transgressão. São Paulo: Papirus, 2007. RONDIOLI, Atina; MONTOVANI, Susanna. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1999. BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.	BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. São Paulo: Papirus, 2007. LIMA, Manolita C.; OLIVO, Silvio (Orgs.). Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Thomson Learning, 2007. BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.
FUNDAMENTO S E PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS	6º	80 h/a	Introdução: orientações básicas sobre os fundamentos e práticas do ensino de ciências. Contribuições teóricas sobre o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental – ordenamento legal. A ludicidade no	BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília, 1997. DELIZOICOV, Demétrio e ANGOTTI, José A. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo, Cortez, 2000. HENNING, Georg J. Metodologia do ensino de ciência. Porto Alegre:	WILSEK, Marilei A. G.; TOSIN, João A. P. Ensinar e aprender ciências no ensino fundamental com atividades investigativas através da resolução de problemas. XXXXXX BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 10. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999. SCHLIEMANN, Ana L. D. (Org.). Na

			ensino de ciências. Prática docente.	Mercado Aberto, 1986.	vida dez, na escola zero. 10. ed. São Paulo. Cortez, 1995.
FUNDAMENTO S E PRÁTICA DA MATEMÁTICA	6º	80 h/a	O ensino de matemática no Brasil: algumas tendências. Abstrato e concreto no ensino de matemática. Operações matemáticas e formação de conceitos: um olhar para a didática.	CARVALHO, D. L. Metodologia do ensino de Matemática. São Paulo: Cortez, 1991. DANYLUK, O. Alfabetização matemática: o cotidiano da vida escolar. Caxias do Sul. EDUCS, 1991 NUNES, Terezinha. BRYANT, Peter. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artes Médias, 1997.	POWELL, Arthur; BAIRRAL, Marcelo. A escrita e o pensamento matemático: interações e potencialidades. São Paulo: Papirus Editora, 2006. TOLEDO, Marília e TOLEDO, Maum. Didática da matemática: como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997. GARNIER, C.; BEDNARZ, N.; ULANOVSKAYA, I. Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista – escolas russa e ocidental. Porto Alegre: Artes Medias, 1996.
FUNDAMENTO S E PRÁTICA DA GEOGRAFIA	6º	80 h/a	Introdução: conhecendo a geografia. Ensino de geografia: parâmetros e proposta curricular. O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. A questão ambiental e o ensino de geografia.	ALMEIDA, Rosângela D. de, PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 7. São Paulo: Contexto, 1999. ANTUNES, Celso. A sala de aula de geografia e historia: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. Campinas-SP: Papirus, 2001. PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 2001.	KAERCHER, Nestor A. Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. BARRETO, Rosangela M. S. PCN: história e geografia. São Paulo: DP&A, 2003.
FUNDAMENTO S E PRÁTICA DO ENSINO DA HISTÓRIA	6º	80 h/a	Epílogo: abordagens teórico-metodológicas da história na educação. O ensino de história e a formação do professor. Crianças, jovens e adultos e a experiência da relação com o saber na	ANTUNES, Celso. A sala de aula de geografia e historia: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. Campinas-SP: Papirus, 2001. PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do ensino de história e geografia. São	BARRETO, Rosangela M. S. PCN: história e geografia. São Paulo: DP&A, 2003. FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 2 ed. Campinas: Papirus, 1995. BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de

			escola. Investigações de idéias históricas de crianças, jovens e adultos. A didática específica do ensino de história. Metodologia do ensino de história.	Paulo: Cortez, 2001. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar? Porto Alegre: ARTMED, 1998.	história: fundamentos e métodos - Docência em Formação. São Paulo: Cortez, 2004.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO INTEGRADO II	6º	80 h/a	Atividade que, por determinação legal, visa à aquisição-reelaboração de competência profissional na área de formação. Introdução: Orientações básicas sobre estágio supervisionado em alfabetização infantil, de jovens e adultos. Estudo da realidade político-educacional de uma escola com alfabetização infantil ou de jovens e adultos. Estudo da prática docente. Prática docente.	BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. São Paulo: Papyrus, 2007. BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.	SANTOS, RUY C. do E. S. Pedagogia da transgressão. São Paulo: Papyrus, 2007. LIMA, Manolita C.; OLIVO, Silvio (Orgs.). Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Thomson Learning, 2007. GARCIA, Regina L. Novos olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.
POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	7º	80 h/a	Estado e políticas públicas em educação. A estrutura e a organização do ensino no Brasil; aspectos legais e organizacionais. O contexto local. Política nacional de formação de professores. A práxis.	CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. DORNAS, Roberto. Diretrizes e bases da educação: comentários e anotações. 2 ed., Belo Horizonte: Modelo Editorial, 1996. GENTILI, Pablo (Org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.	FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995. LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. TOMMASI, Livia de; WARDE, Sérgio H. (Orgs.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2003.
FUNDAMENTO	7º	80 h/a	Histórico de manifestações	ALVES, Rubens; MENEZES, Marcílio.	GARCIA, Regina L. (Org.). Múltiplas

S E PRÁTICA DO ENSINO DA ARTE			artísticas. Fundamentos para a compreensão do espaço tridimensional. Etnoestética: folclore. Ensino da Arte: organização curricular.	Ensinar, cantar, aprender. Campinas-SP: Papyrus, 2008. CAVALCANTI, Zélia (Org.). Arte na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 1995. DUARTE JR., João F. Por que arte-educação? 16. ed. Campinas: Papyrus, 2005.	linguagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. LOUREIRO, Alícia M. A. O ensino da música na escola fundamental. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2003. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
GESTÃO EDUCACIONAL	7º	80 h/a	O desenvolvimento da sociedade capitalista e os paradigmas técnico-científicos. A gestão educacional no Brasil na transição do fordismo para a sociedade digital. O sistema de organização e gestão da escola: teoria e prática. Organização e gestão da escola: os professores e a construção coletiva do ambiente de trabalho.	HENGEMHLE, Adelar. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010. PARO, Vitor H. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1990. OLIVEIRA, Dalila A. (Org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, Vozes, 1997.	HORA, Dinair L. da. Gestão democrática na escola. 17. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1994. LUCK, Heloisa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
EDUCAÇÃO ESPECIAL	7º	80 h/a	Aspectos históricos, legais e políticos da inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais. Políticas públicas da educação especial. Fundamentos teórico-metodológicos na área de deficiência auditiva, deficiência intelectual, deficiência física, deficiência visual, superdotação e altas habilidades e na área de transtorno global do	BAUTISTA, R. (Org.). necessidades educativas especiais. Lisboa: Dinalivros, 1997. BUENO, J. G.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara-SP: Junqueira & Marin; Brasília-DF: CAPES, 2008. MENDES, E. G.; ALMEIDA, A. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs.). Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos-SP: EDUFSCar, 2004.	JANNUZZI, Gilberta. A luta pela educação do deficiente mental no Brasil. 2. ed. Autores Associados, 1992. PATTO, Maria H. de S. Políticas atuais de inclusão escolar: reflexão a partir de um recorte conceitual. Brasília-DF: MEC/SEE, 2008. FLEITH, D. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília-DF: MEC, 2007.

			desenvolvimento. Referencial curricular para a educação especial.		
ESTÁGIO SUPERVISIONA DO INTEGRADO III	7º	80 h/a	Atividade que, por determinação legal, visa à aquisição-reelaboração de competência profissional na área de formação. Introdução: Orientações básicas sobre estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. Estudo da realidade político-educacional de uma escola de ensino fundamental. Estudo da prática docente. Prática docente.	PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 24. ed. Campinas-SP: Papirus, 2011. FREITAS, Helena C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.	BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. LIMA, Manolita C.; OLIVO, Silvio (Orgs.). Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso . São Paulo: Thomson Learning, 2007. SANTOS, RUY C. do E. S. Pedagogia da transgressão . São Paulo: Papirus, 2007.
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	8º	80 h/a	Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional; Avaliação: concepção e orientação na LDB, nos PCN's e em Normativas locais; Avaliação e organização do processo de ensino e aprendizagem; Procedimentos metodológicos do processo avaliativo; Avaliação: práticas superadoras	DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação : de como ignorar em vez de enfrentar problemas. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2002. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar . 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008. LUCK, Heloisa. <u>Perspectivas da avaliação institucional da escola</u> . Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.	VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento, Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo . São Paulo: Libertad, 1995.
ESTÁGIO SUPERVISIONA	8º	80 h/a	Atividade que, por determinação legal, visa à	HENGEMHLE, Adelar. Gestão de ensino e práticas pedagógicas . 6. ed.	BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio

DO INTEGRADO IV			<p>aquisição-reelaboração de competência profissional na área de formação.</p> <p>Introdução: Orientações básicas sobre estágio supervisionado em gestão escolar. Estudo da realidade político-educacional e do projeto político-pedagógico da escola. Estudo da prática gestora e da coordenação pedagógica. Prática em gestão e coordenação pedagógica.</p>	<p>Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.</p> <p>PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>FREITAS, Helena C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.</p>	<p>na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>LIMA, Manolita C.; OLIVO, Silvio (Orgs.). Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011.</p>
TCC - MONOGRAFIA	8º	160 h/a	<p>Discussão acadêmica e científica de temas relevantes para a formação em Pedagogia, em consonância com o percurso formativo proporcionado. Síntese intelectual da reflexão profissional e acadêmica adquirida e perspectivas de estudos posteriores.</p>	<p>PÁDUA, ELISABETE M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 15. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2009.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo. (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas-SP: Papyrus, 2008.</p>	<p>FURASTÉ, Pedro A. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre: Dáctilus-Plus, 2006.</p> <p>MARTINS, Gilberto de A.; PINTO, Ricardo L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>VASCONCELLOS, Maria José E. de. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. Campinas-SP: Papyrus, 2008.</p>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Atividades de Extensão, Atividades de pesquisa, Seminários	8º	100 h/a	<p>Atividades que disponibilizam os diversos saberes em condições de serem revitalizados e integrados ao conhecimento científico e a prática social da profissão.</p>		

Temáticos, Eventos acadêmico- científicos					
COMPONENTE CURRICULAR	TEMA INTEGRADOR / OPTATIVA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TEMA INTEGRADOR EDUCAÇÃO E TRABALHO Ano/semestre	-----	80 h/a			
TEMA INTEGRADOR CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS DA PEDAGOGIA	-----	80 h/a			
TEMA INTEGRADOR DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM	-----	80 h/a			
TEMA INTEGRADOR NEUROCIÊNCIA E	-----	80 h/a			

APRENDIZAGEM					
TEMA INTEGRADOR CIÊNCIAS E SUAS TECNOLOGIAS	-----	80 h/a			
TEMA INTEGRADOR ESTATÍSTICA E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	-----	80 h/a			
TECNOLOGIA APLICADAS À EDUCAÇÃO	-----	80 h/a	Introdução à informática e ao uso do computador na sala de aula; abordagem crítica do uso do computador na escola; importância da informática na educação do ensino fundamental (séries iniciais) e educação infantil. O processo de informatização da sociedade; tendências atuais da tecnologia; teorias da aprendizagem e metodologia subjacentes ao ensino por computador numa perspectiva construtivista do processo do conhecimento.	BRITO, Gláucia da Silva. PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação, professor e novas tecnologias : em busca de uma conexão real. Curitiba: Prottexto, 2003. LEITE, Lígia Silva. (Coord.). Tecnologia educacional : descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003. HEIDE, Ann. STILBORNE, Linda. Guia do professor para a internet : completo e fácil. Tradução Edson Furmankiewz. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.	

ANEXOS